

# GOIÁS INDUSTRIAL

Revista do Sistema Federação  
das Indústrias do Estado de Goiás



FCO/Fieg 60 anos>>

## NOVE BILHÕES DE REAIS E MAIS DE UM MILHÃO DE EMPREGOS

Com recorde de desembolsos em 2011, o FCO ajuda a consolidar o desenvolvimento de Goiás e de toda a região, com participação decisiva da Federação das Indústrias do Estado, que comemora neste ano seu 60º aniversário



ENTREVISTA

A nova Sudeco trabalha para tornar mais democrática a definição de políticas e a gestão dos recursos destinados ao Centro-Oeste, afirma Marcelo Dourado, seu superintendente

# 99% de sucesso. Pode bater o martelo.

6ª Corte de Conciliação e Arbitragem.  
Questões judiciais resolvidas em até 30 dias.



Sistema Fieg/Ascom

Soluções de conflitos que envolvem questões industriais, comerciais, bancárias, trânsito, alugueis, entre outras, de forma segura, rápida e sem burocracia.

O Acordo é título executivo judicial, não cabendo recurso.

Processo totalmente sigiloso.

Baixíssimo custo.

Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas.

[www.sistemafieg.org.br](http://www.sistemafieg.org.br)

## 6ª Corte de Conciliação e Arbitragem

Av. Anhanguera, Nº 5.440, Térreo, Edifício José Aquino Porto

Palácio da Indústria, Centro, Goiânia-GO – CEP 74043-010

Telefone (62) 3216-0441 / E-mail: [sextacorte@sistemafieg.org.br](mailto:sextacorte@sistemafieg.org.br)



**“Em 2011, os recursos do FCO liberados pelo Banco do Brasil beneficiaram os 246 municípios goianos, pelo segundo ano consecutivo, ajudando a manter ou a gerar 207.793 empregos, ou 8,8% a mais do que em 2010.”**

**Pedro Alves de Oliveira**

*Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás*



## O FCO É BOM E PODE FICAR MELHOR AINDA

O Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) é uma instituição que deu certo e que, por isso mesmo, merece ser ampliada e dinamizada. Com sua área de atuação abrangendo o Distrito Federal e os Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, quem mais tem se beneficiado com suas vantagens são os goianos, utilizando a destinação que os demais favorecidos não conseguem aplicar.

Os financiamentos do FCO são voltados para as atividades produtivas dos setores industrial, agroindustrial, agropecuário, mineral, turístico, comercial e de serviços, e seus resultados estão na principal matéria desta edição da *Goiás Industrial*.

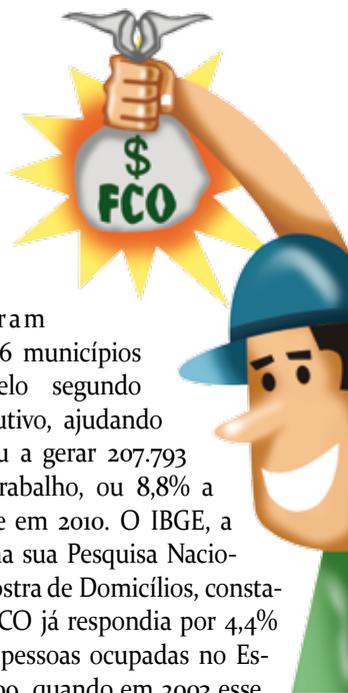
Assim, as contratações do FCO foram recordes em 2011, acumulando mais de R\$ 9,1 bilhões desde 2003 e ajudando a manter 1,035 milhão de empregos nos últimos nove anos. Ele foi criado em 1988 para promover o desenvolvimento econômico e social do Centro-Oeste, combater disparidades regionais e contribuir para amenizar assimetrias entre as diversas regiões brasileiras.

Mesmo ainda apresentando dificuldades apontadas pelo setor empresarial e distorções na distribuição de recursos, o FCO acumulou avanços, notadamente no ano passado em Goiás, sugerindo crescimento igualmente expressivo em 2012, quando se repete a dotação do exercício interior, prevendo-se R\$ 5,1 bilhões para as quatro unidades federativas do Centro-Oeste, R\$ 1,5 bilhão dos quais para Goiás, com possibilidade de ampliação no decorrer do período. Em 2011, os

recursos liberados pelo Banco do Brasil beneficiaram todos os 246 municípios goianos, pelo segundo ano consecutivo, ajudando a manter ou a gerar 207.793 postos de trabalho, ou 8,8% a mais do que em 2010. O IBGE, a propósito, na sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, constatou que o FCO já respondia por 4,4% do total de pessoas ocupadas no Estado em 2009, quando em 2003 esse percentual não ultrapassava 1,6%.

É importante considerar, também, que as opções de recursos de longo prazo disponíveis no mercado são reduzidas e o elevado custo do capital no Brasil transforma o FCO em instrumento fortíssimo para financiar o desenvolvimento do Estado, tendo em vista seus juros, bem inferiores aos vigentes no mercado. Outra vantagem adicional: o FCO aceita o próprio bem financiado como garantia, o que não é previsto nas operações do BNDES.

O bom ficaria melhor ainda se os fundos constitucionais fossem elevados dos atuais 3% do Imposto de Renda e do IPI (1,5% para o Nordeste, e 1,5% para o Norte e o Centro-Oeste) para 5% dessa arrecadação tributária. Votos para isso não faltam no Congresso Nacional, somadas as bancadas das três regiões do País.



## >> CAPA



**24** Em menos de uma década, o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) injetou mais de R\$ 9,1 bilhões na economia goiana, contribuindo para a criação ou preservação de 1,035 milhão de empregos. O volume de financiamentos contratados em 2001 atingiu recorde em Goiás, crescendo 30,4% e superando a marca de R\$ 2,0 bilhões.

Capa: Porto Seco de Anápolis

Foto: Silvio Miranda

## >> ENTREVISTA

**8** Sob comando de Marcelo Contreiras de Almeida Dourado, a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) pretende assegurar paridade na participação de setores privados e do governo no futuro Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste, facilitar o acesso aos recursos do FCO e reforçar o orçamento do Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO)

## >> ARRANJO PRODUTIVO LOCAL

**13** Com ajuda do Senai Goiás, o arranjo produtivo local da indústria de móveis em Formosa, formado por uma centena de micro e pequenas empresas, trabalha pela sua consolidação, enquanto busca novos mercados para sua produção



## >> SESI GOIÁS

**15** Desde o final do ano passado, o Sesi Goiás passou a oferecer atendimento oftalmológico (foto) a trabalhadores das indústrias instaladas na Região Metropolitana de Goiânia, com uso de unidade móvel, instalada em um micro-ônibus, serviço similar ao prestado na área de odontologia

## >> SENAI GOIÁS

**20 e 38** Ao completar 60 anos, o Senai Goiás espera concluir, em 2014, um programa de expansão e modernização que exigirá investimentos totais de R\$ 80 milhões. No trabalho que desenvolve para formação e capacitação de mão de obra, a indústria de bebidas Schinrariol, de Alexânia, passou a ser a sua mais recente parceira

#### » ICQ BRASIL

**23** O uso de indicadores, requisito obrigatório para empresas com sistemas de gestão certificados, agrega segurança e credibilidade ao negócio, facilitando o cumprimento de metas e a correção de rumos, quando necessário, com menor índice de perdas e ganho de tempo



#### » FIEG, 60 ANOS

**30** Com apoio determinado da Fieg, o valor agregado da indústria goiana experimentou crescimento de 551% entre 1996 e 2009, passando a responder por 27% das riquezas produzidas pelo Estado. A diversificação e o crescimento alcançados nos últimos anos devem ser associados “à chegada de novas empresas e ao nascimento de setores até então incipientes ou mesmo inexistentes em Goiás, como o automobilístico, o farmacêutico e o sucroalcooleiro”

#### » IEL GOIÁS, 42 ANOS

**40** Aos 42 anos, completados no dia 10 de março, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) reforça sua atuação como agente promotor do desenvolvimento tecnológico, social e econômico das empresas e de jovens estudantes em busca de oportunidades no mercado de trabalho

#### » FERROVIA NORTE-SUL

**44** Se não houver nenhum novo atraso ou denúncias de desvios, o trecho da ferrovia entre Palmas (TO) e Anápolis (GO) deverá ser finalmente concluído em julho próximo, depois de sete adiamentos

#### » FEIRAS INTERNACIONAIS

**46 a 49** Empresários goianos dos setores de tecnologia da informação e de cosméticos participam das maiores feiras internacionais em suas áreas, realizadas em março, respectivamente em Hannover, na Alemanha, e em Bologna, na Itália, em busca de atualização tecnológica e novos negócios

#### » MADE IN GOIÁS

**51** Comprada em 2000 pelas irmãs Marisa e Tina Carneiro, empresárias goianas, a Body For Sure investe para ampliar sua produção em mais 20%, acumulando um salto de quase 67% em apenas dois anos



#### » MULHERES NA INDÚSTRIA

**52** Participação das mulheres nos empregos criados pela indústria de transformação em Goiás cresceu quase 75% em oito anos. Elas já respondem por três em cada dez vagas abertas pelas empresas industriais, diante de menos de 29% no início do século

## GOIÁSINDUSTRIAL



### Direção

José Eduardo de Andrade Neto

### Coordenação de jornalismo

Geraldo Neto

### Edição

Lauro Veiga Filho

### Subeditor

Dehovan Lima

### Reportagem

Andelaide Pereira, Célia Oliveira, Daniela Ribeiro, Edilaine Pazini, Jávier Godinho, Nathalya Toaliri e Janaina Staciari e Corrêa

### Colaboração

Wellington da Silva Vieira

### Fotografia:

Sílvio Simões, Alex Malheiros e Sérgio Araújo

### Capa e ilustrações

Gabriel Martins e Chico Santos

### Projeto gráfico

Wesley Cesar

### Diagramação e produção

Clarim Comunicação e Marketing

Rua S-6 nº 129, Sala 01, Setor Bela Vista (62) 3242-9095

[www.clarimcomunica.com.br](http://www.clarimcomunica.com.br)  
[contato@clarimcomunica.com.br](mailto:contato@clarimcomunica.com.br)

### Publicidade

Valéria Aquino (62) 9242-1377 e 8113-3148  
[valeriaraquino@gmail.com](mailto:valeriaraquino@gmail.com)

### Fotolito e impressão

Gráfica Kelps

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

## Sistema FIEG

### Federação das Indústrias do Estado de Goiás

#### Presidente:

Pedro Alves de Oliveira

Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 Fax (62) 3229-2975

#### Home page:

[www.sistemafieg.org.br](http://www.sistemafieg.org.br)

#### E-mail

[fieg@sistemafieg.org.br](mailto:fieg@sistemafieg.org.br)

### NÚCLEO REGIONAL DA FIEG EM ANÁPOLIS

#### Presidente:

Ubiratan da Silva Lopes

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Bairro Jundiá, CEP 75113-630, Anápolis-GO Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565

#### E-mail:

[nureaps@sistemafieg.org.br](mailto:nureaps@sistemafieg.org.br)

### SESI

Serviço Social da Indústria

#### Diretor Regional:

Pedro Alves de Oliveira

**Superintendente:** Paulo Vargas

### SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

**Diretor Regional:** Paulo Vargas

### IEL

Instituto Euvaldo Lodi

**Diretor:** Hélio Naves

**Superintendente:** Humberto

Oliveira

### ICQ BRASIL

Instituto de Certificação

Qualidade Brasil

**Diretor:** Justo O. D'Abreu Cordeiro

**Superintendente:** Tatiana Jucá

## Diretoria da FIEG

### Presidente

Pedro Alves de Oliveira

#### 1º Vice-Presidente

Wilson de Oliveira

#### 2º Vice-Presidente

Eduardo Cunha Zuppani

#### 3º Vice-Presidente

Antônio de Sousa Almeida

#### 1º Secretário

Marley Antônio da Rocha

#### 2º Secretário

Ivan da Glória Teixeira

#### 1º Tesoureiro

André Luiz Baptista Lins Rocha

#### 2º Tesoureiro

Hélio Naves

### Diretores

Segundo Braoios Martinez

Sandro Marques Scodro

Orizomar Araújo Siqueira

Ubiratan da Silva Lopes

Manoel Paulino Barbosa

Robson Peixoto Braga

Roberto Elias de L. Fernandes

José Luis Martin Abuli

Álvaro Otávio Dantas Maia

Eurípedes Felizardo Nunes

Jair Rizzi

Henrique W. Morg de Andrade

Eduardo Gonçalves

Leopoldo Moreira Neto

Flávio Paiva Ferrari

Luiz Gonzaga de Almeida

Luiz Ledra

Daniel Viana

Oswaldo Ribeiro de Abreu

Elvis Roberson Pinto

Eduardo José de Farias

Valdenício Rodrigues de Andrade

Ailton Aires de Mesquita

Hermínio Ometto Neto

Carlos Alberto Vieira Soares

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

Josélio Vitor da Paixão

Jaime Canedo

### Conselho Fiscal

Justo O. D'Abreu Cordeiro

Laerte Simão

Mário Drummond Diniz

### Conselho de Representantes junto à CNI

Paulo Afonso Ferreira

Sandro Antônio Scodro

### Conselho de

#### Representantes junto à Fieg

Abílio Pereira Soares Júnior

Ailton Aires Mesquita

Alyson José Nogueira

Álvaro Otávio Dantas Maia

Ananias Justino Jaime

Antônio Alves de Deus

Aurelino Antônio dos Santos

Carlos Alberto Vieira Soares

Carlos Roberto Viana

Célio Eustáquio de Moura

Cyro Miranda Gifford Júnior

Daniel Viana

Domingos Sávio G. de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eduardo Cunha Zuppani

Eduardo Gonçalves

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Eurípedes Felizardo Nunes

Fábio Rassi

Flávio Paiva Ferrari

Flávio Santana Rassi

Francisco Gonzaga Pontes

Gilberto Martins da Costa

Henrique Wilhelm Morg de Andrade

Hermínio Ometto Neto

Hélio Naves

Heribaldo Egídio

Jaime Canedo

Jair Rizzi

João Essado

Joaquim Cordeiro de Lima

José Alves Pereira

José Antônio Vitti

José Batista Júnior

José Divino Arruda

José Luiz Martin Abuli

José Romualdo Maranhão

José Vieira Gomide Júnior

Justo Oliveira D'Abreu Cordeiro

Laerte Simão

Leopoldo Moreira Neto

Luiz Gonzaga de Almeida

Luiz Ledra

Luiz Rézio

Manoel Silvestre Álvares da Silva

Marley Antônio Rocha

Marcelo José Carneiro

Nilton Pinheiro de Melo

Orizomar Araújo de Siqueira

Paulo Sérgio de Carvalho Castro

Pedro Alves de Oliveira

Pedro Daniel Bittar

Pedro de Souza Cunha Júnior

Pedro Silvério Pereira

Plínio Boechat Lopes

Ricardo Araújo Moura

Roberto Elias de Lima Fernandes

Robson Peixoto Braga

Rodolfo Luis Xavier Vergílio

Sandro Antônio Scodro Mabel

Sávio Cruvinel Câmara

Segundo Braoios Martinez

Ubiratan da Silva Lopes

Valdenício Rodrigues de Andrade

Wellington Soares Carrijo

Wilson de Oliveira

## Conselhos Temáticos

### Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

*Presidente*

Melchiades da Cunha Neto

*Vice-Presidente*

Ivan da Glória Teixeira

### Conselho Temático de Meio Ambiente

*Presidente*

Henrique W. Morg de Andrade

*Vice-Presidente*

Aurelino Antônio dos Santos

### Conselho Temático de Infraestrutura

*Presidente*

Célio de Oliveira

*Vice-Presidente*

Álvaro Otávio Dantas Maia

### Conselho Temático de Política Fiscal e Tributária

*Presidente*

Eduardo Zuppani

*Vice-Presidente*

José Nivaldo de Oliveira

### Conselho Temático de Relações do Trabalho

*Presidente*

Orizomar Araújo de Siqueira

*Vice-Presidente*

Ricardo Roriz

### Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

*Presidente*

Leopoldo Moreira Neto

*Vice-Presidente*

Carlos Alberto Vieira Soares

### Conselho Temático de Responsabilidade Social

*Presidente*

Antônio de Sousa Almeida

*Vice-Presidente*

Rosana Gedda Carneiro

### Conselho Temático de Agronegócios

*Presidente*

Igor Montenegro

*Vice-Presidente*

Ananias Justino Jaime

### Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

*Presidente*

Emílio Bittar

*Vice-Presidente*

José Carlos de Souza

### Conselho Temático Fieg Jovem

*Presidente*

André Lavor Pagels Barbosa

*Vice-Presidente*

Thomaz Antônio Pompeo de Pina

### Rede Metrológica Goiás

*Presidente*

Marçal Henrique Soares

### Câmara Setorial de Mineração

*Presidente*

José Antônio Vitti

*Vice-Presidente*

Luiz Antônio Vessani

## Sindicatos com sede na Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Av. Anhanguera, nº 5.440, Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria, Centro, Goiânia-GO, CEP 74043-010

### SIAEG

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás  
Presidente: Sandro Antônio Scodro Mabel  
Fone/Fax: (62) 3224-9226  
siaeg@terra.com.br

### SIEEG

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal  
Orlando Alves Carneiro Júnior  
Fone (62) 3212-6092  
Fax 3212-6092  
sieeg@sistemafieg.org.br

### SIGEGO

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás  
Presidente: Antônio de Sousa Almeida  
Fone (62) 3223-6515  
Fax 3223-1062  
sigego@sistemafieg.org.br

### SIMAGRAN

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás  
Presidente: Elton Rodrigues Fernandes  
Fone/Fax (62) 3224-8688

### SINCAFÉ

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás  
Presidente: Carlos Roberto Viana  
Fone (62) 3212-7473  
Fax 3212-5249  
sincafe@sistemafieg.org.br

### SINDAGO

Sindicato dos Azeites do Estado de Goiás  
Presidente: Gilberto Martins da Costa  
Fone/Fax (62) 3224-8688

### SINDCEL-GO

Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás  
Presidente: Célio Eustáquio de Moura  
Fone: (62) 3218-5686 / 3218-5696  
Sindcel.go@gmail.com

### SINDIALF

Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confeção de Roupas para Homens no Estado de Goiás  
Presidente: Daniel Viana  
Fone (62) 3223-2050

### SINDIBRITA

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras do Estado de GO, TO e DF  
Presidente: Flávio Santana Rassi  
Fone/Fax (62) 3213-0778  
sindibrita@sistemafieg.org.br

### SINDICALCE

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás  
Presidente: Elvis Roberson Pinto  
Fone/Fax: (62) 3225-6402  
sindicalce@sistemafieg.org.br

### SIFAEG

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás  
Presidente: Segundo Braoios Martinez  
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha  
Rua C-236, nº 44 - Jardim América  
CEP 74290-130 - Goiânia- GO  
Fone (62) 3274-3133 e (62) 3251-1045  
sifaeg@terra.com.br

### SIMESGO

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano  
Presidente: Eurípedes Felizardo Nunes  
Rua Costa Gomes, nº 143  
Jardim Marçal  
CEP 75901-550 - Rio Verde - GO  
Fone/Fax (64) 3623-0591

### SINDICARNE

Sindicato das Indústrias de Carne e Derivados no Estado de Goiás e Tocantins  
Presidente: José Magno Pato  
Fone/Fax (62) 3229-1187 e 3212-1521  
sindicarne@sistemafieg.org.br

### SIMELGO

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás  
Presidente: Orizomar Araújo de Siqueira  
Fone/Fax (62) 3224-4462 contato@simelgo.org.br

### SIMPLAGO

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás  
Presidente: Aurelino Antônio dos Santos  
Fone (62) 3224-5405  
simplago@sistemafieg.org.br

### SINDICURTUME

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás  
Presidente: João Essado  
Fone/Fax: (62) 3212-3970  
sindicurtume@sistemafieg.org.br

### SINROUPAS

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas em Geral de Goiânia  
Presidente: Edilson Borges de Sousa  
Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista  
CEP 74180-160 - Goiânia - GO  
Fone/Fax: (62) 3088-0877  
sinroupas@yahoo.com.br

### SINDUSCON-GO

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás  
Presidente: Justo Oliveira D'Abreu Cordeiro  
Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste  
CEP 74120-110 - Goiânia- GO  
Fone (62) 3095-5155/Fax 3095-5176/5177 contato@sinduscongoias.com.br

### SINDIGESSO

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás  
Presidente: José Luiz Martin Abuli  
Fone: (62) 3224-7443  
sindigesso@sistemafieg.org.br

### SINDILEITE

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás  
Presidente: Ananias Justino Jaime  
Fone (62) 3212-1135  
Fax 3212-8885  
sinleite@terra.com.br

### SINDIPÃO

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás  
Presidente: Luiz Gonzaga de Almeida  
Fone: (62) 8422-4022  
sindipao@sistemafieg.org.br

### SINDIREPA

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios no Estado de Goiás  
Presidente: Ailton Aires Mesquita  
Telefone (62) 3224-0121/ 3224-0012  
sindirepa@sistemafieg.org.br

### SINDMÓVEIS

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás  
Presidente: Pedro Silvério Pereira  
Fone/Fax (62) 3224-7296  
sindmoveis@sistemafieg.org.br

### SINDTRIGO

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste  
Presidente: André Lavor Pagels Barbosa  
Fone (62) 3223-9703  
sindtrigo@sistemafieg.org.br

### SININCEG

Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás  
Presidente: José Antônio Vitti  
Fone/Fax (62) 3223-6667  
sininceg@sistemafieg.org.br

### SINPROCIMENTO

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás  
Presidente: Luiz Ledra  
Fone (62) 3224-0456/  
Fax 3224-0338  
siac@sistemafieg.org.br

### SINDQUÍMICA-GO

Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás  
Presidente: Jaime Canedo  
Fone (62) 3212-3794/  
Fax 3225-0074  
sindquimica@sistemafieg.org.br

### SINVEST

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás  
Presidente: José Divino Arruda  
Fone/Fax (62) 3225-8933  
sinvest@sistemafieg.org.br

## Outros endereços

### SIAGO

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás  
Presidente: José Nivaldo de Oliveira  
Rua T-45, nº 60 - Setor Bueno  
CEP 74210-160 - Goiânia - GO  
Fone/Fax (62) 3251-3691 - siago@cultura.com.br

### SIFAÇUCAR

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás  
Presidente: Segundo Braoios Martinez  
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha  
Rua C-236, nº 44 - Jardim América  
CEP 74290-130 - Goiânia - GO  
Fone (62) 3274-3133 / Fax (62) 3251-1045

## Anápolis

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Jundiá, Anápolis/GO  
CEP 75113-630 Fone/Fax: (62) 3324-5768 e 3311-5565  
fieg.regionalanapolis@sistemafieg.org.br

### SIAA

Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis  
Presidente: Valdenício Rodrigues de Andrade

### SICMA

Sindicato das Indústrias de Construção e do Mobiliário de Anápolis  
Presidente: Álvaro Otávio Dantas Maia

### SINDIFARGO

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás  
Presidente: Marçal Henrique Soares

### SIMEA

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis  
Presidente: Robson Peixoto Braga

### SINDICER

Sindicato das Indústrias de Cerâmica no Estado de Goiás  
Presidente: Henrique Wilhelm Morg Andrade

### SIVA

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis  
Presidente: Jair Rizzi

Senhor empresário: A FIEG é integrada por 36 sindicatos da indústria, com sede em Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Conheça a entidade representativa de seu setor produtivo. Participe. Você só tem a ganhar.

# A DEMOCRATIZAÇÃO DO FCO

Reinstalada em julho do ano passado, quase quatro anos depois de aprovada a lei que autorizou sua recriação, a nova Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) trabalha para tornar mais democrática a definição de políticas e a gestão dos recursos destinados à região. Para tanto, está decidida a assegurar paridade na participação de setores privados e do governo no futuro Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste, afirma o diretor-superintendente da Sudeco, Marcelo Contreiras de Almeida Dourado. Segundo ele, o acesso aos recursos do fundo, que já injetou na região R\$ 31,3 bilhões desde sua criação, em 1989, deverá ser facilitado com o lançamento, em abril, do Cartão FCO. Dourado adianta, ainda, que a Sudeco articula para que a dotação de recursos para o Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO) cresça dos atuais R\$ 87,0 milhões para R\$ 1,3 bilhão, destinados a grandes projetos de infraestrutura.



**Goiás Industrial – O FCO registrou a contratação, em 2011, de R\$ 5,5 bilhões, com participação superior a 37% para Goiás. De que forma a Sudeco avalia o desempenho do fundo no ano passado, analisando as contratações por Estado e sua evolução em relação a 2010?**

Marcelo Dourado – As contratações realizadas com recursos do FCO em 2011 atingiram R\$ 5,5 bilhões – 30,4% a mais em relação aos R\$ 4,2 bilhões de 2010. Do montante de R\$ 5,5 bilhões, R\$ 407 milhões (7,3%) beneficiaram o DF; R\$ 2 bilhões (37,2%) foram para Goiás; R\$ 1,1 bilhão (21,3%) para Mato Grosso do Sul; e R\$ 1,8 bilhão (34,2%) para Mato Grosso. Cabe destacar que, em Goiás, as contratações realizadas com recursos do FCO saltaram de R\$ 1,5 bilhão em 2010 para R\$ 2,0 bilhões em 2011. Desse montante cerca de R\$ 1,0 bilhão beneficiou o setor empresarial e R\$ 1,0 bilhão, o setor rural. No setor empresarial, sobressaíram-se as contratações realizadas ao amparo da Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial, que saltaram de R\$ 321 milhões, em 2010, para R\$ 440 milhões no exercício seguinte, o que representa um incremento de 36,9% (maior que o observado no Estado e na região – 30,4%). Dessa forma

pode-se concluir que é patente o fortalecimento do setor industrial de Goiás através dos investimentos do FCO, o que mostra a eficiência do fundo como instrumento de política de desenvolvimento regional, ao atrair novos investimentos, gerar empregos, distribuir riquezas e fortalecer a economia do Centro-Oeste.

### **Goiás Industrial – Ainda em relação ao desempenho dos empréstimos contratados pelo FCO, quais setores demonstraram mais apetite para realizar investimentos?**

Marcelo Dourado – Do montante de R\$ 5,5 bilhões aplicados em 2011 no Centro-Oeste, R\$ 2,9 bilhões (53,1%) beneficiaram o setor empresarial; e R\$ 2,6 bilhões (46,9%), o setor rural. As contratações realizadas no âmbito da Linha de Financiamento de Desenvolvimento Industrial totalizaram R\$ 988 milhões, representando 33,6% do total aplicado junto ao setor empresarial (R\$ 2,9 bilhões) e 17,8% do volume total aplicado na região. Destaque também para a Linha de Financiamento de Desenvolvimento dos Setores Comercial e de Serviços, cujas contratações totalizaram R\$ 937 milhões, correspondentes a 31,8% do total aplicado junto ao setor empresarial (R\$ 2,946 bilhões) e a 16,9% do volume total aplicado na região. As aplicações das Linhas de Financiamento de Infraestrutura Econômica e de Desenvolvimento do Turismo Regional, por sua vez, totalizaram R\$ 861 milhões e R\$ 158 milhões, respectivamente. As contratações do Pronaf e do Pronaf - Reforma Agrária ultrapassaram R\$ 827 milhões, correspondentes a 31,8% do total aplicado junto ao setor rural (R\$ 2,6 bilhões) e a 14,9% do volume aplicado na região. Goiás destacou-se pelo maior volume de recursos financiados a esse público (R\$ 397 milhões). As demais Linhas de Financiamento do FCO Rural (Desenvolvimento Rural; Desenvolvimento de Irrigação e Drenagem; Desenvolvimento de Sistema de Integração Rural - Convir; Integração Lavoura-Pecuária-Floresta; Conservação da Natureza; Retenção de Matrizes na Planície Pantaneira; Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura; Apoio ao Desenvolvimento da Pesca; Adequação do Sistema de Produção Pecuário na Região



de Fronteira; e Custeio Agropecuário para Médios e Grandes Produtores Rurais) absorveram juntas R\$ 1,7 bilhão, o que representa 68,2% do total aplicado junto ao setor rural (R\$ 2,6 bilhões) e 32% do total desembolsado.

### **Goiás Industrial – Há uma reclamação recorrente entre empresários em relação à escassez de recursos disponíveis no FCO, a uma suposta burocracia, considerada excessiva por lideranças do setor empresarial, e a dificuldades de acesso às linhas sustentadas pelo fundo. Como a Sudeco avalia essas queixas? Há bases concretas para as reclamações apresentadas por essas lideranças?**

Marcelo Dourado – A Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste, os governos do Distrito Federal e dos Estados da região, o Banco do Brasil, os órgãos e as entidades que integram o Condel (Conselho Deliberativo do FCO), o setor produtivo e outros parceiros têm desenvolvido uma série de ações com o objetivo

**“É patente o fortalecimento do setor industrial de Goiás através dos investimentos do FCO, o que mostra a eficiência do fundo como instrumento de política de desenvolvimento regional”**

de facilitar o acesso aos recursos do FCO e, por conseguinte, dinamizar as aplicações especialmente junto aos tomadores de menor porte. Destacam-se a realização dos Seminários “FCO Itinerante”, o repasse de recursos a outras instituições (BRB, Bancoob, Goiás Fomento, Sicredi e BRDE), o aperfeiçoamento do fluxo operacional e a divulgação das condições de financiamento. Essas medidas, aliadas às alterações das condições de financiamento aprovadas durante o exercício de 2011 (criação de novas linhas; revisão dos itens e atividades não financiáveis; revisão dos parâmetros de classificação de porte, com consequente redução de taxas e aumento de limites financiáveis, entre outras), incrementaram a demanda por recursos e viabilizaram a aplicação de R\$ 5,5 bilhões em toda a região – 15,9% a mais do que estava inicialmente previsto (R\$ 4,7 bilhões). Permitiram, ainda, que 100% dos 466 municípios da região contassem com recursos do FCO no exercício.

### **Goiás Industrial – Na mesma linha, quais as possibilidades concretas de ampliação da dotação de recursos para o FCO no médio ou no longo prazo?**

Marcelo Dourado – Cabe lembrar que as principais fontes de recursos do fundo são os repasses do Tesouro Nacional provenientes da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados (0,6%); retornos de parcelas de financiamentos (amortizações/liquidações); receitas e despesas do fundo; e disponibilidades apuradas no final do exercício anterior. O desempenho positivo dessas fontes (por exemplo, maior arrecadação de IR e IPI ou maior volume de amortizações e/ou liquidações de parcelas de financiamento) pode levar à situação observada em 2011: o montante de recursos efetivamente

distribuídos para aplicação (orçamento realizado) ser superior ao montante de recursos inicialmente previstos (orçamento previsto).

### **Goiás Industrial – O Fórum das Entidades Produtivas do Centro-Oeste reclama participação mais efetiva do setor privado dentro da Sudeco. Como andam as conversações entre as duas partes e qual a avaliação da superintendência sobre as reivindicações do setor produtivo da região?**

Marcelo Dourado – Com a instalação da Sudeco, dentro em breve, as atribuições relativas ao FCO, atualmente exercidas pelo Conselho Deliberativo do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (Condel/FCO), passarão ao Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Condel/Sudeco). A composição do novo conselho está definida no art. 8º da Lei Complementar n.º 129, a saber: os governadores dos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás e do Distrito Federal; os ministros de Estado da Fazenda, da Integração Nacional e do Planejamento, Orçamento e Gestão; representantes dos municípios de sua área de atuação, escolhidos e indicados na forma a ser definida em resolução do Conselho Deliberativo por proposta da diretoria colegiada; representantes da classe empresarial, da classe dos trabalhadores e de organizações não governamentais com atuação no Centro-Oeste, indicados na forma também a ser definida em resolução do conselho por proposta da Diretoria Colegiada; o superintendente da Sudeco; e o presidente da instituição financeira federal administradora do FCO. A Sudeco entende ser importante a participação efetiva do setor privado nas decisões da autarquia. A lei define ainda que, para assegurar equilíbrio no funcionamento do conselho, o regimento interno disporá sobre o número de representantes dos municípios, da classe empresarial, dos trabalhadores e de organizações não governamentais, de modo a manter a paridade entre, de um lado, a representação do governo federal e, de outro lado, dos governos estaduais, distrital e municipais e dos representantes dos empresários, dos trabalhadores e de ONGs. O regimento do novo conselho está em fase de

**“Até o final de abril do corrente ano será lançado o Cartão FCO com o objetivo de facilitar ainda mais o processo de contratações”**

construção pela Sudeco, que está decididamente empenhada no sentido de garantir a referida paridade, assegurando equilíbrio no funcionamento do colegiado.

**Goiás Industrial – Na visão da Sudeco, quais são os gargalos que ainda precisariam ser enfrentados para incrementar o FCO e quais foram os principais avanços e as principais conquistas alcançadas desde o lançamento do fundo constitucional?**

Marcelo Dourado – O grande desafio da Sudeco é levar ao conhecimento do maior número possível de potenciais tomadores as condições diferenciadas do fundo e, com isso, aumentar a demanda por investimentos de longo prazo e incrementar o volume de recursos destinados às diversas atividades econômicas, com geração de emprego e renda. Daí a importância da realização dos Seminários “FCO Itinerante”, em parceria com os governos da região, com o Banco do Brasil, com os órgãos e as entidades que integram o Condell, o setor produtivo, entre outros. Dentre os principais avanços alcançados desde a criação do fundo, destacam-se a ampliação dos setores produtivos beneficiários, a criação de novos programas e linhas, a melhoria das condições de financiamento (redução de taxas, ampliação de prazos, aumento de limites financiáveis etc.), a priorização dos tomadores de menor porte e o credenciamento de novas instituições operadoras, além do Banco do Brasil, Banco Regional de Brasília, Bancoob, Goiás Fomento, Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi) e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

**Goiás Industrial – Dito de outra forma, qual a importância relativa do fundo para a economia do Centro-Oeste e quais foram os impactos gerados pelos recursos já aplicados em todos esses anos?**

Marcelo Dourado – A importância do FCO decorre diretamente das condições diferenciadas em que o crédito é concedido, especialmente quanto às baixas taxas de juros, que variam de 4% a 8,5% ao ano para produtores rurais e de 6,75% a 10% para empresas, e ainda prevê



**“Essas medidas, aliadas às alterações das condições de financiamento aprovadas durante o exercício de 2011, incrementaram a demanda por recursos e viabilizaram a aplicação de R\$ 5,5 bilhões em toda a região – 15,9% a mais do que estava inicialmente previsto (R\$ 4,7 bilhões)”**

bônus de adimplência de 15%; aos ampliados prazos de amortização, que podem chegar a 20 anos; e aos elevados limites de financiamento, que podem chegar a 100% do valor total dos itens financiáveis (investimento). Com condições diferenciadas, o FCO tem sido, desde sua criação, um importante e eficiente instrumento a serviço da política pública de redução das desigualdades intra e interregionais e de desenvolvimento econômico e social do Centro-Oeste. Com isso, o fundo tornou-se um dos principais instrumentos na implementação das ações de fomento às atividades produtivas desenvolvidas na região, previstas na Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). E seu desempenho demonstra isso: decorridos mais de 22 anos de atividade, o FCO

injetou na economia regional, até dezembro de 2011, o montante de R\$ 31,3 bilhões, representados por 723 mil operações. Segundo os dados constantes dos projetos, essas operações propiciaram a geração e/ou manutenção de mais de 3,6 milhões postos de trabalho na região, entre diretos e indiretos.

**Goiás Industrial – Considerando-se a base de contratações realizadas no ano passado, qual é o orçamento previsto para o FCO em 2012 e quais as perspectivas de contratação para a região como um todo e para Goiás, de forma mais específica?**

Marcelo Dourado – Para a execução orçamentária do exercício de 2012, está previsto o montante de R\$ 5,1 bilhões, com origem em diversas fontes. Espera-se que as medidas já adotadas, aliadas às recentes alterações das condições de financiamento, incrementem ainda mais a demanda por recursos e viabilizem a aplicação da totalidade dos recursos previstos para 2012, ou seja, R\$ 5,1 bilhões.

**Goiás Industrial – Quais novas propostas estão sendo pensadas para incrementar as linhas do FCO daqui em diante?**

Marcelo Dourado – A principal medida para o exercício de 2012 está relacionada à revisão das condições de financiamento: alteração dos parâmetros de classificação de porte, com consequente redução de taxas e aumento de limites financiáveis. Outra medida é a continuação dos Seminários FCO Itinerante. A Sudeco já solicitou aos governos do DF e de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul a definição dos calendários de divulgação do FCO. Até o momento, já estão agendados 28 encontros em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Vale ressaltar que até o final de abril do corrente ano será lançado o Cartão FCO com o objetivo de facilitar ainda mais o processo de contratações.

**Goiás Industrial – O sr. previu, durante o anúncio dos dados de 2011 do FCO, em Goiânia, no final de fevereiro, a consolidação ainda neste ano do Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO), que deverá financiar projetos de infraestrutura e de logística na região. Como se dará essa consolidação? Haverá recursos adicionais, além dos já definidos constitucionalmente para o FCO, para o financiamento desses projetos? Qual o orçamento previsto para o FDCO?**

Marcelo Dourado – O FDCO é um fundo que tem a finalidade de assegurar recursos para a implantação de desenvolvimento e a realização de investimentos em infraestrutura, assim como em ações e serviços públicos considerados prioritários para a região, pautando-se nas definições contidas no Plano de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PDCO). É voltado para pessoas jurídicas e terá sua consolidação por meio de regulamentação do governo federal, via decreto do Poder Executivo. O Ministério da Integração Nacional já vem tratando do assunto junto à Presidência da República. Após a emissão de decreto presidencial, a Sudeco tomará as providências necessárias para estabelecer as diretrizes e prioridades do fundo, em consonância com o PDCO, observadas as orientações gerais fixadas pelo Ministério da Integração e ouvidos os governos da região. Quanto aos recursos do FDCO, esses são independentes daqueles previstos para o FCO, inclusive está definido para o FDCO, na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2012, o valor de R\$ 87,0 milhões. Esse valor ainda é pequeno para que o FDCO atinja seus objetivos, mas a Sudeco está atuando junto à bancada federal e aos governadores da Região Centro-Oeste para que seja atingida a média de recursos de que dispõem os demais fundos de desenvolvimento regional, que é de aproximadamente R\$ 1,3 bilhão.

**“A principal medida para o exercício de 2012 está relacionada à revisão das condições de financiamento: alteração dos parâmetros de classificação de porte, com consequente redução de taxas e aumento de limites financiáveis”**



*Fábrica de móveis em Formosa, no Entorno do Distrito Federal: indústrias de micro e pequeno porte têm Brasília como mercado mais importante*

# ATRÁS DE NOVOS NICHOS

Formado por uma centena de indústrias de micro e pequeno porte, o APL do setor moveleiro de Formosa busca capacitação para conseguir se consolidar

*Janaina Staciaroni e Corrêa,  
de Formosa*

Polo moveleiro em consolidação no Estado de Goiás, o município de Formosa, na Região do Entorno do Distrito Federal, a 300 km de Goiânia, vive expectativa da implantação de Arranjo Produtivo Local (APL) no setor de móveis. O programa, executado pelo Senai Goiás, em parceria com os governos federal, estadual e municipal, procura contemplar cidades carentes de investimentos mas com potencial para se desenvolver economicamente. Classificada em 22º lugar no ranking dos muni-

cípios goianos, da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (Segplan), Formosa conta com cerca de 100 fábricas no segmento moveleiro. As indústrias são de micro e pequeno porte, com o número de funcionários variando entre cinco e 70. Seu mercado mais importante é Brasília. As vendas para a capital federal representam cerca de 80% do volume de negócios.

As principais linhas de produtos são de móveis residenciais, com foco nas classes A e B. O mercado de móveis planejados é um nicho com potencial a ser explorado, que apresenta grandes possibilidades de crescimento. Poucos empresários atuam neste setor.

## FOCO EM MICRO E PEQUENOS NEGÓCIOS

O projeto beneficiará a comunidade empresarial do segmento moveleiro de Formosa e seus empregados, com prioridade para micro e pequenas empresas. As indústrias moveleiras serão atendidas em quesitos como segurança, higiene, implantação da ferramenta 5S e formatação do layout do parque fabril. Essas oportunidades de melhoria foram apontadas durante visita de equipe da Coordenação de Projetos Especiais do Senai, em fevereiro último. Pretende-se, ainda, adequar o processo produtivo das empresas e capacitar a força trabalhadora local para atuação na área do mobiliário, por meio de cursos para os trabalhadores. Isso ajudará a fixar a mão de obra, que é uma das maiores queixas dos empresários moveleiros.

O levantamento de necessidades também apontou que, devido ao rápido desenvolvimento do setor no município, há demanda latente por serviços técnicos e tecnológicos por parte das indústrias do setor.

## GARGALOS E OPORTUNIDADES

A visita técnica da Coordenação de Projetos Especiais do Senai foi realizada a convite da Associação dos Moveleiros de Formosa (Asmof), com o objetivo de conhecer os processos e produtos das indústrias moveleiras locais e identificar suas demandas, visando à implantação do projeto de APL. A reunião contou com presença de cerca de 40 empresários do setor. Também

participaram a coordenadora do Núcleo Integrado Sesi Senai Formosa, Paula Cristina Oliveira Ferreira Corrêa; André Franco, gerente de Arranjos Produtivos Locais e Micro e Pequenas Empresas da Secretaria de Indústria e Comércio do Estado (SIC); Solange Botosso, gerente de APL da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (Sectec), representantes do Sebrae e lideranças locais.

Para a presidência da Asmof, a intervenção do Senai no município ajudará a sanar os maiores gargalos enfrentados pelos empresários moveleiros: a falta de mão de obra qualificada e a alta rotatividade. Com os cursos de capacitação que serão oferecidos pelo Senai, espera-se que estes problemas sejam resolvidos. A associação acredita que o projeto para a implantação do arranjo produtivo na cidade vai propiciar um enorme ganho para as indústrias, além de gerar oportunidades de emprego e qualificação para os trabalhadores. A expectativa, com a implantação do APL em Formosa, é de que se possa melhorar as empresas já constituídas e regularizar as que estão na informalidade. Trazendo as empresas para a formalidade, pode-se aumentar a geração de empregos, as oportunidades de negócios, e assim, abrir ainda mais o leque em relação a outros mercados, principalmente o de Brasília.

## FALTA DE MÃO DE OBRA

A grande rotatividade de funcionários e a falta de mão de obra qualificada são queixas comuns entre os empresários locais. Proprietário de sete lojas e uma fábrica com cerca de 70 funcionários, Albertinho José de Araújo Filho produz somente para abastecer seu showroom e chega a comprar mil cadeiras/mês no Ceará porque sua fábrica não consegue atender à demanda. “Às vezes a gente tem um ajudante, prepara-o e depois que ele aprende função nova sai e deixa aquele lugar vago”. O empresário espera que, com a criação do projeto para a implantação do APL, as coisas mudem. “Acho que com a criação do APL aqui esse problema da mão de obra vai ser resolvido por causa da melhor capacitação do funcionário. Para nós, é interessante que o funcionário seja especializado e permaneça na função. A rotatividade muito grande não faz bem para a indústria”, completa.

# O OFTALMOLOGISTA VAI AO TRABALHADOR

Serviço criado pelo Sesi no final de 2011 oferece atendimento diretamente nas indústrias, incluindo micro-ônibus com capacidade para 100 consultas por dia

*Daniela Ribeiro*

Cerca de 60% dos brasileiros entre 18 e 40 anos precisam de lentes corretivas por causa de algum tipo de vício de refração (miopia, astigmatismo, hipermetropia), indicam dados da Associação Pan-Americana de Banco de Olhos. Mesmo assim, falta de tempo, preço da consulta e até mesmo comodismo fazem com que a população adie a ida ao oftalmologista. Para mudar essa realidade e evitar que o trabalhador da indústria deixe de cuidar da saúde dos olhos, o Sesi começou, no final de 2011, a oferecer atendimento oftalmológico em uma unidade móvel, instalada em um micro-ônibus, que se desloca pelas cidades da Grande Goiânia, atendendo ao trabalhador no próprio local de trabalho, serviço similar ao prestado na área de odontologia.

Com capacidade para 100 consultas diárias, a unidade deverá beneficiar, até novembro deste ano, mais de 3 mil pessoas em indústrias da Região Metropolitana de Goiânia. O atendimento é realizado por médicos da Fundação Banco de Olhos de Goiás, instituição vencedora da licitação para fornecer os profissionais que prestam o serviço do Sesi.

Além da consulta, os pacientes podem realizar exames e já sair com a receita médica ou ser encaminhados a um tratamento especializado. Com essa estratégia, o Sesi leva seus serviços a mais trabalhadores das indústrias goianas, segundo explica o superintendente, Paulo Vargas. "O industriário não precisará sair de seu local de trabalho para a consulta, pois a unidade móvel irá até a empresa", diz.

O presidente da Fundação Banco de Olhos em



*Na porta do emprego: Eliana Pales, da Saneago, primeira paciente atendida pela unidade móvel do Sesi, que deverá beneficiar mais de 3 mil pessoas até novembro*

Goiás, Zander Campos, diz que a entidade possui uma estrutura completa para atender às necessidades do Sesi. "Ficamos felizes por vencer a licitação e temos a certeza de que ainda faremos várias parcerias com a instituição", prevê.

**"A parceria com o Sesi evita que os funcionários saiam do trabalho para procurar um profissional."**

*Vilma Lilian Belo, assistente social da Saneago*



Funcionários da Saneago, em Trindade, e equipe do Sesi: estreia da unidade móvel

## SERVIÇO APROVADO PELO TRABALHADOR

A Saneago, de Trindade, foi a primeira empresa a receber a unidade móvel de oftalmologia do Sesi. Em dezembro do ano passado, 40 trabalhadores fizeram consultas e exames médicos. Primeira paciente, a agente administrativa Eliana Pales Ledo, de 52 anos, aprovou o serviço. Com histórico de glaucoma na família, ela precisa realizar anualmente consulta com oftalmologista, mas há dois anos não ia ao médico por falta de tempo. “Essa oportunidade veio atender nossas necessidades. Trabalho oito horas em Trindade e moro em Goiânia, antes não tinha como ir”, diz ela.

**“Os olhos deles são muito exigidos durante o trabalho, às vezes podem receber faíscas e acarretar algum transtorno.”**

*Ana Cristina Alves Carvalho, assistente social da Irontec*

A parceria com o Sesi evita que os funcionários saiam do trabalho para procurar um profissional, segundo relata a assistente social da Saneago, Vilma Lilian Belo. “Também diminuímos a probabilidade de termos acidentes de trabalho.”

Depois da estreia em Trindade, o trailer foi deslocado para a Irontec Construção Metálica, instalada no polo empresarial de Aparecida de Goiânia, onde realizou, em janeiro, o segundo atendimento. Lá, 50 colaboradores da indústria passaram por consultas e exames.

Assistente social da Irontec, Ana Cristina Alves Carvalho considera a iniciativa importante para tratar e prevenir problemas oftalmológicos dos colaboradores. “Os olhos deles são muito exigidos durante o trabalho, às vezes podem receber faíscas e acarretar algum transtorno”, explica, ressaltando a vantagem de o trabalhador não precisar sair da empresa para ser atendido. “O trailer veio na nossa porta.”

## PRATICIDADE, COM QUALIDADE

Praticidade e qualidade do atendimento surpreenderam os colaboradores da Lajes Santa Inês, em Aparecida de Goiânia, que utilizaram a unidade móvel de oftalmologia do Sesi, novo serviço oferecido pela instituição. No dia 14 de janeiro, mais de 50 pessoas, entre trabalhadores da indústria e seus dependentes, passaram por consultas e exames.

Ruberpaulo Amaral de Menezes, médico responsável pelo atendimento prestado na Lajes Santa Inês, percebeu que muitos trabalhadores da indústria nunca haviam tido acesso a um oftalmologista. “A população, não apenas aqui, só procura um profissional da saúde quando já está com algum problema. A prevenção geralmente é deixada de lado”, diz.

É o caso do auxiliar de produção Sérgio Barbosa, de 33 anos, que pela primeira vez submeteu-se a uma consulta especializada. Após ser atendido na unidade móvel, ele foi surpreendido com a notícia de que terá de usar óculos com grau elevado. “Estava tendo dificuldades para ler, mas sempre deixava para depois.”

O auxiliar de produção João Barbosa dos Santos, de 60 anos, não ia ao oftalmologista há vários anos. Ele aprovou o atendimento realizado no micro-ônibus e ressaltou a importância de poder consultar sem precisar sair do local de trabalho. “Não tive nem mesmo de tirar o uniforme. Esse serviço é muito bom para os trabalhadores.”

O diretor-presidente da Lajes Santa Inês, Mário Renato Guimarães de Azevedo, destacou a parceria com o Sesi. “Sem essa iniciativa não conseguiria oferecer esse serviço aos meus colaboradores. Com a visão em boas condições, eles desenvolvem melhor suas atividades”, explica Mário. A indústria oferece diversos serviços do Sesi aos seus empregados, como biblioteca na empresa, Educação de Jovens e Adultos e vacinação contra a gripe.

### Serviço>>

Para solicitar o serviço de oftalmologia do Sesi em sua indústria ligue para (62) 3216-0422



Ruberpaulo Menezes e João Barbosa dos Santos:  
auxiliar de produção não ia a médico havia vários anos

## CONSULTÓRIO EM PARCERIA COM SECONCI

Além da unidade móvel, o Sesi mantém parceria com o Serviço Social da Indústria da Construção Civil (Seconci) na área de oftalmologia. Em 2010, um consultório foi criado para atender aos trabalhadores da construção. Diariamente são cerca de 150 consultas diárias. Em 2011, foram realizados 1.346 atendimentos. Na área de saúde e segurança no trabalho, além do atendimento oftalmológico, o Sesi oferece também os serviços de elaboração de Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), consultas ocupacionais (exames admissionais, demissionais, periódicos, retorno ao trabalho e mudança de função), ações educativas e preventivas (com distribuição de folders, cartazes e brindes), bem como o curso de Cipa (gratuito para a indústria).



*Richardson Marques Ferreira: Clube Antônio Ferreira Pacheco recebe melhorias para os jogos*

# GOIÂNIA, CAPITAL DOS JOGOS DO TRABALHADOR

A oitava edição da etapa nacional dos Jogos do Sesi vai movimentar a economia da capital do Estado entre os dias 4 e 9 de junho, com previsão de 1,3 mil participantes

Edilaine Pazini

Goiânia vai receber, de 4 a 9 de junho, o maior evento esportivo da indústria brasileira: a oitava edição dos Jogos do Sesi, etapa nacional. Cerca de 1.100 trabalhadores-atletas das regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País participarão da competição, que movimentará a economia na capital durante seis dias. Palco principal das provas, o Clube Antônio Ferreira Pacheco, no Setor Santa Genoveva, passa por ampla reforma, que absorve investi-

mento superior a R\$ 10 milhões, com apoio do Departamento Nacional do Sesi. A revitalização é destinada a melhorar o atendimento aos usuários do tradicional complexo de lazer e entretenimento.

Ao todo, 12 hotéis distribuídos nas regiões Central e Sul de Goiânia se preparam para receber 1.300 pessoas, entre atletas e dirigentes. Segundo o diretor administrativo do Instituto Brasileiro de Hospedagem e também empresário hoteleiro na capital, Luciano de Castro Carneiro, o turismo em Goiânia pode mobi-

lizar até 52 segmentos da economia local. “As pessoas que participam de eventos aqui na cidade movimentam não só os hotéis, como todo o comércio, bares, restaurantes, shoppings e táxis”, explica ele.

Carneiro observa que o turismo é o segmento que mais traz benefícios para a cidade, pois não polui e atrai dinheiro de fora. “Eventos como os Jogos do Sesi ajudam a aumentar a taxa de ocupação nos hotéis da capital, que já obteve alta de quase 10% de 2010 para 2011. Esperamos um resultado ainda melhor neste ano”, diz o diretor. As delegações chegarão no dia 4 de junho, com retorno agendado para o dia 9. A organização do evento colocará à disposição das equipes uma frota de carros, conforme a necessidade, visando maior comodidade e agilidade no deslocamento dos participantes.

## NOVAS INSTALAÇÕES

A reforma das instalações esportivas do Clube Antônio Ferreira Pacheco inclui novas coberturas, substituição de pisos, ampliação de arquibancadas, instalação de iluminação, sonorização e painel eletrônico, repaginação e construção de sanitários e vestiários, além da construção de uma nova quadra de areia. A quadra de tênis, por exemplo, ganhou novo piso, mais adequado para a atividade e com as respectivas marcações. Cerca de 90 trabalhadores estão envolvidos diretamente na obra.

O gerente do Sesi Clube Antônio Ferreira Pacheco, Richardson Marques Ferreira, destaca que as melhorias atendem não só aos jogos, mas colaboram também para o aumento de fluxo de frequentadores da unidade, que atualmente soma cerca de 40 mil visitantes por mês, entre alunos, atletas e usuários das áreas de lazer. Ele observa que, após a inauguração da revitalização do clube, prevista para dia 1º de maio, a instituição oferecerá aos trabalhadores goianos uma unidade de lazer ainda mais moderna e com melhor estrutura.

## CERIMÔNIA DE ABERTURA

A abertura oficial dos Jogos do Sesi 2012 será realizada no dia 5 de junho, às 19 horas, no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia. Além do Clube Ferreira Pacheco, haverá provas na pista de atletismo da Pontifícia Universidade Católica (PUC Goiás), no Jardim Mariliza. Durante as 278 disputas, a organização do evento estima que serão servidas aos participantes mais de 24 mil refeições, como café da manhã, almoço e jantar. Entre jogos e provas a serem realizados, estão futebol, futsal, natação, tênis de campo e de mesa, voleibol, vôlei de praia e xadrez.

Paralelamente às competições, várias atividades foram programadas para atender aos participantes, como espaço do atleta; exposição de animais do Cerrado; concurso fotográfico, com premiação de um tablet; cidade cenográfica da primeira capital de Goiás, happy hour, entre outras.



Operários pintam arquibancada de campo de futebol do Sesi Clube Antônio Ferreira Pacheco



Samuel da Silva Dias de Oliveira, 18 anos, aluno do curso de eletricista de sistemas eletroeletrônicos: "Realização de um sonho"

## EMPREGÃO NO CERVEJÃO

Em parceria com o Senai Anápolis, Schincariol implanta em Goiás sua primeira turma do programa Jovem Aprendiz e abre espaço para adolescentes

Andelaide Lima,  
de Alexânia

Porta de acesso ao mercado de trabalho para centenas de jovens que buscam o primeiro emprego, a aprendizagem industrial desenvolvida pelo Senai foi a solução encontrada pela indústria de bebidas Schincariol, localizada na cidade de Alexânia, no Entorno do Distrito Federal, para formar novos profissionais com perfil adequado às suas necessidades de produção. A primeira turma de aprendizes da empresa é

Roberto Berti, gerente de Manutenção da Schincariol em Alexânia: "Os alunos do Senai são lapidados e mais bem preparados para atuar no mercado de trabalho"



desenvolvida pela Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange, de Anápolis, distante 70 quilômetros, em ação de parceria.

“O programa nasceu com o propósito de contribuir com o crescimento profissional desses jovens, de dar a eles a oportunidade de conhecer um processo industrial, de motivar a construção de uma carreira sólida, além de ajudar na implantação de um banco de talentos que possa ser absorvido pela empresa. Na matriz da Schincariol, em Itu (SP), onde o projeto foi idealizado, o índice de retenção dos aprendizes chega a 50%”, conta Roberto Berti, gerente de manutenção da unidade de Alexânia. “Assim como em Itu, buscamos aqui em Goiás a parceria com o Senai porque os alunos da instituição são lapidados e mais bem preparados para atuar no mercado de trabalho”, avalia Berti.

## PRIMEIRO EMPREGO, SONHOS, EXPECTATIVAS E REALIZAÇÕES

Iniciada em outubro, a turma de aprendizes da Schincariol é composta por 13 alunos selecionados nos cursos de auxiliar administrativo, mecânica industrial e de eletricitista de sistemas eletroeletrônicos. Antes de começar o trabalho, o grupo participou de entrevistas, dinâmicas e de provas práticas, para avaliação técnica e comportamental de cada um deles.

Aluno do curso de eletricitista de sistemas eletroeletrônicos, Samuel da Silva Dias de Oliveira, de 18 anos, diz que sua seleção para o programa foi o princípio da realização de um sonho. “Na indústria, vou ter noção de como funciona o mercado de trabalho e colocar em prática o que aprendi em sala de aula. Quero superar as expectativas da empresa, aprender tudo que me for ensinado e ser contratado, esse é o meu maior objetivo”, planeja.

Luis Paulo, de 17 anos, também quer dar “o melhor de si” para continuar na empresa. Aluno do curso de mecânica industrial, ele reconhece

## ESTÁGIO DE QUALIDADE

Consultora de Desenvolvimento Humano e Organizacional da indústria, Lilian Terumi Arima, diz que os alunos são tratados como funcionários da empresa, com direitos e deveres. “Não queremos apenas cumprir a cota para contratação de aprendizes, queremos fazer o diferencial na vida desses jovens, com oportunidades para todos e a oferta de um estágio de qualidade, em que eles possam mostrar seu potencial e capacidade de trabalho. O grupo participa de avaliações técnicas e comportamentais mensais, e passa por todas as áreas da manutenção, em um sistema de revezamento, que permite o conhecimento total do processo produtivo”, explica.

A partir desse ano, os alunos serão divididos em grupos, nos quais irão desenvolver projetos com propostas para melhorar o desempenho da indústria, de acordo com critérios de segurança, competitividade e custos. Ao final do estágio, os trabalhos serão apresentados e o melhor grupo receberá prêmios. “Temos muitas expectativas em relação ao programa Jovem Aprendiz, de dar continuidade à iniciativa. Quando surgirem vagas na empresa, vamos priorizar os alunos, a contratação vai depender da motivação e do empenho deles”, adianta Terumi.

*Lilian Terumi, consultora de Desenvolvimento Humano e Organizacional da indústria: prioridade ao programa Jovem Aprendiz*



que o programa é uma grande oportunidade de emprego. “O clima organizacional na fábrica é ótimo, todos são acessíveis e os tutores estão sempre prontos para tirar nossas dúvidas. Além disso, o trabalho vai ajudar na minha formação profissional”, acredita.

Com apenas 16 anos, Guilherme Leite sabe bem o quer de sua vida profissional. Aluno do curso de auxiliar administrativo, ele planeja conquistar uma vaga na indústria. “A experiência tem sido ótima. Gosto muito do que faço e quero crescer na empresa”.

Única mulher da turma, Isabella Santos de Pau-

la, de 17 anos, conta que nunca imaginou trabalhar em uma indústria de grande porte. “Faço o curso de mecânica industrial no Senai porque sempre me identifiquei com a área, faço o que gosto. A prática profissional irá contribuir com meu crescimento profissional, só quero sair da fábrica aposentada, vou me empenhar o máximo para ser contratada. Meus pais estão supe-

rrogulhosos por eu ter sido selecionada para o programa”, diz.

Além do projeto Jovem Aprendiz, o Senai Anápolis desenvolve inúmeras outras atividades para funcionários da Schincariol, como cursos de qualificação, aperfeiçoamento profissional e habilitação técnica nas áreas de metalmecânica e eletroeletrônica.

**“A prática irá contribuir com meu crescimento profissional, só quero sair da fábrica aposentada, vou me empenhar o máximo para ser contratada”**

**Isabella Santos de Paula,**  
*17 anos, aluna do curso de mecânica industrial*



## JAPONESES NO COMANDO

Dona das marcas Nova Schin, Devassa, Glacial, Baden Baden e Eisenbahn, além de refrigerantes, sucos e água, a Schincariol foi fundada em 1939 na cidade de Itu, interior de São Paulo. A indústria possui um dos maiores e mais modernos parques de produção de bebidas da América do Sul e está entre as 15 maiores do mundo.

Com 13 unidades fabris instaladas em 11 Estados brasileiros, a companhia conta também com uma rede de 10 centros de distribuição próprios, aproximadamente 200 revendas credenciadas e diversas unidades de negócios. Todos estão localizados estrategicamente e são responsáveis por abastecer mais de 600 mil pontos de venda espalhados pelo País.

No ano passado, a Kirin Holdings – maior cervejaria do Japão – comprou 100% da Schincariol, fechando uma negociação iniciada ainda em 2010. O grupo japonês pretende acelerar o crescimento da indústria usando as tecnologias da Kirin, desenvolvimento de produto, pesquisa e marketing. A compra da indústria brasileira representa para os japoneses uma oportunidade de ganhar espaço na América do Sul, com a venda de produtos da empresa para outros mercados consumidores.

# NA DIREÇÃO CORRETA

A adoção de sistemas de mediação de resultados, com uso de indicadores adequados, contribui para elevar o grau de sucesso de uma empresa

A existência ou não de indicadores destinados a aferir o cumprimento de metas nas diversas esferas de uma empresa pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso dessa corporação. Além de agregar segurança e credibilidade ao negócio, afirma a auditora líder do ICQ Brasil, Gláucia Gundim, sistemas confiáveis de monitoramento, baseados em indicadores objetivos, permitem que as organizações evitem erros, reduzam custos e maximizem resultados, orientando o processo de tomada de decisões na direção desejada.

“Para quem não sabe para onde ir, qualquer caminho parece servir. Você não tem noção das metas que precisa atingir, não sabe para onde ir e, mais grave, nem sabe onde está”, prossegue Gláucia. A implantação de indicadores é um requisito básico nas empresas que adotam sistemas integrados de gestão, que precisam averiguar se as decisões tomadas e a direção escolhida permitirão cumprir as metas fixadas.

Mas a empresa precisa ter cautela ao definir suas metas, estabelecendo objetivos claramente quantificados. “Superestimar ou subestimar esses objetivos”, comenta ainda Gláucia, “pode frustrar ou iludir a equipe”. É importante, também, que o monitoramento ocorra com frequência, tornando possível, quando necessário, a correção de rumos. “A empresa passa a canalizar energias para alcançar seus objetivos, desprezando gastos que não geram valor para a empresa e nem para o cliente”, afirma.

A Toctao, segundo Ana Clara Schreiber, coordenadora do sistema de gestão integrado da construtora, começou a operar com indicadores em 2000, quando implantou seu sistema de gestão da qualidade. Hoje, diz ela, a empresa está em fase de implantação de um sistema integrado e desenvolveu indicadores também para as áreas de saúde e segurança, meio ambiente e responsabilidade social.



Ana Clara Schreiber, da Toctao: maior segurança no momento de negociar contratos com a clientela

“Todos sabem onde a direção da empresa quer chegar e o que ela espera de cada um, facilitando o caminho a ser percorrido. Para o gestor, principalmente o de produção, adotar indicadores com metas bem definidas ajuda no controle e monitoramento dos projetos em andamento”, observa Ana Clara. Segundo ela, a empresa tem atualmente “mais segurança na hora de fechar contratos, na definição de prazos de entrega dos empreendimentos e também na definição de suas ações futuras. Conseguimos saber com mais clareza onde queremos chegar, quando e como.”

Gláucia Gundim, do ICQ Brasil:  
“Para quem não sabe para onde ir,  
qualquer caminho parece servir”







# UM ANO DE RECORDES

**CONTRATAÇÕES DO FCO BATEM  
RECORDE EM 2011 E ACUMULAM  
MAIS DE R\$ 9,1 BILHÕES DESDE 2003,  
AJUDANDO A MANTER 1,035 MILHÃO  
DE EMPREGOS EM NOVE ANOS**

**continua>>**

*Planejamento e impactos econômicos: recursos do FCO  
geram oportunidades de negócios para micro, pequenos e  
grandes empreendedores*

Em menos de uma década, o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) injetou na economia goiana R\$ 9,140 bilhões, ajudando a financiar grandes, pequenos, médios e micronegócios, nas cidades e no campo. Esses recursos sustentaram investimentos com capacidade para preservar ou criar mais de 1,035 milhão de empregos de forma direta e indireta em todo o Estado.

Os números, observam Marcelo Contreiras de Almeida Dourado, diretor-superintendente da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), e Neirim Goulart Duarte, superintendente estadual do Banco do Brasil em Goiás, confirmam a bem-sucedida experiência do fundo, criado em 1988 para promover o desenvolvimento econômico e social, combater disparidades regionais e

contribuir para amenizar assimetrias entre as diversas regiões brasileiras. “O desempenho significativo das contratações do FCO em 2011 resultou das ações articuladas entre o Banco do Brasil, governos federal e estadual, Conselho de Desenvolvimento do Estado de Goiás (CDE) e entidades representativas dos setores produtivos. O resultado destas parcerias pode ser verificado pela evolução dos dados históricos da aplicação do fundo desde 2003”, reforça Duarte.

A despeito das dificuldades ainda apontadas pelo setor empresarial e de distorções que persistem na distribuição de seus recursos, o FCO tem acumulado avanços e bateu recorde de contratações no ano passado em Goiás, com dados mais recentes sugerindo crescimento igualmente expressivo em 2012.

## INDÚSTRIA E INFRAESTRUTURA LIDERAM



*Neirim Goulart Duarte: todos os municípios do Centro-Oeste receberam recursos do FCO*

Sob liderança da indústria e do setor de infraestrutura, os desembolsos do FCO em Goiás no ano passado cresceram 30,4%, atingindo R\$ 2,064 bilhões, o que representou 37,2% do total liberado para o Centro-Oeste (R\$ 5,547 bilhões), embora o número de operações tenha recuado 3,8%, para 36.148 contratos. Os projetos industriais receberam R\$ 440,844 milhões, apresentando crescimento nominal de 37% em relação a 2010, enquanto a linha de financiamento de obras de infraestrutura foi multiplicada em 79,5 vezes, de R\$ 3,482 milhões para R\$ 276,774 milhões.

O orçamento fixado para 2012 repete a dotação estabelecida inicialmente para o ano passado, prevendo R\$ 5,1 bilhões para a região como um todo e R\$ 1,5 bilhão para o Estado, com possibilidade de revisão ao longo do período. “Sem sombra de dúvida, todo o orçamento será aplicado pelo Banco do Brasil, tanto que já foram utilizados R\$ 421 milhões apenas no primeiro bimestre”, afirma Neirim Goulart Duarte, superintendente estadual do BB. Mantido esse ritmo, as contratações poderão superar R\$ 2,5 bilhões até dezembro, crescendo a uma taxa li-

geiramente superior a 20%.

Ainda no balanço de 2011, retoma Duarte, os recursos liberados pelo fundo, por meio do banco, beneficiaram todos os municípios do Estado pelo segundo ano consecutivo, ajudando a manter e/ou gerar 207.793 colocações, num incremento de 8,8% em relação a 2010. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE, o FCO chegou a responder por 4,4% do total de pessoas ocupadas no Estado em 2009, dado mais recente

## ALTERNATIVA BARATA E DE LONGO PRAZO

As reduzidas opções de recursos de longo prazo disponíveis no mercado brasileiro e o alto custo do capital no País transformaram o FCO “num instrumento fortíssimo para financiar o desenvolvimento do Estado, tendo em vista os juros praticados, mais compatíveis com os investimentos exigidos nesse processo”, declara Pedro Alves de Oliveira, presidente da Fieg.

As alternativas de crédito oferecidas pelo fundo significam alívio para os empresários que conseguem ter acesso a esses recursos num ambiente dominado por “juros estratosféricos”, insiste Pedro Alves. As taxas anuais fixadas para as linhas do FCO variam entre o piso de 4,25% e o teto 6,75% para mini e microempresas, subindo para 5,74% e 8,25% para pequenos tomadores, entre 6,16% e 9,50% para empresas de médio porte e 7,23% a 10% para grandes.

Considerando-se a inflação projetada para os 12 meses deste ano, os juros do FCO, em seu limite mais elevado, embutem uma taxa real entre 4% e 5% – uma das mais baixas do mercado, que cobra das empresas juros médios anuais de 28,7% (o que corresponde a uma taxa real, descontada a inflação projetada, ao redor de 22,6% ao ano, quatro vezes e meia mais alta do que no FCO). Como vantagem adicional, lembra o presidente da Fieg, o FCO aceita o próprio bem financiado como garantia, alternativa não prevista nas operações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Pedro Alves afir-

disponível, frente a 1,6% em 2003.

Conforme Duarte, o desembolso de recursos do FCO para todo o Centro-Oeste foi igualmente recorde, somando algo próximo a R\$ 5,5 bilhões, num avanço de 30% na comparação com 2010, com R\$ 4,2 bilhões – maior valor na série histórica do FCO até então. “Ressalte-se que todos os municípios da região foram beneficiados com recursos do fundo pelo segundo ano consecutivo”, afirma o superintendente.

### Liberações do FCO avançam em Goiás>>

Ano	Quantidade de Operações	Volume Aplicado*	Saldo de Utilização*
2003	5.267	341.321	1.634.745
2004	28.188	552.559	2.037.108
2005	25.682	594.043	2.373.039
2006	30.420	635.588	2.571.064
2007	32.358	911.612	3.056.004
2008	37.543	1.369.460	4.094.254
2009	33.154	1.088.577	4.106.587
2010	37.572	1.583.008	4.761.810
2011	36.148	2.064.402	5.565.658
<b>Total</b>	<b>266.332</b>	<b>9.140.570</b>	-

\* Valores em mil reais

Fonte: Ministério da Integração Nacional – Sistema de Informações Gerenciais.

ma que há dificuldades, retratadas principalmente na demora para análise e aprovação de propostas, mas têm ocorrido avanços nessa área, reconhece ele. “A agilidade do Banco do Brasil, em sinergia com o setor privado, ajudará o Estado a alcançar participação ainda mais relevante na distribuição dos recursos do fundo”, acredita Pedro Alves.

O presidente da Fieg destaca ainda a baixa inadimplência nos financiamentos do FCO, que atingiu apenas 1,27% no ano passado, diante de 4,9% em Mato Grosso. “Este é um ponto fundamental, numa comprovação de que os investimentos financiados pelo fundo têm viabilidade econômica e retorno garantido, o que poderá contribuir para que o Estado reivindique mais recursos”, sustenta.

## “OUSADIA DO SETOR EMPRESARIAL”

A visão empresarial agregada ao FCO pela Secretaria de Indústria e Comércio de Goiás, avalia Alexandre Baldy Sant’Anna Braga, titular da pasta, estimulou um ambiente favorável ao crescimento das contratações. “Atingimos números bastante expressivos em 2011, com o fechamento de mais de 36 mil contratos. Apenas dez cartas consultas foram reprovadas pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) no ano passado”, afirma Baldy.

O secretário alinha uma série de fatores para explicar o avanço das operações do fundo constitucional no Estado, destacando, entre outros, a “ousadia e a capacidade empreendedora do setor empresarial goiano”, combinada com a adoção de políticas públicas “adequadas à indução de investimentos para os principais polos econômicos do Estado, respeitando as características e vocações de cada região”.

Neste ano, quando começam a ser operadas novas linhas para feirantes e novos empreendedores, somando-se às modalidades de crédito criadas no final de 2011 para favorecer projetos de inovação e a implantação de práticas agrícolas poupadoras de carbono, a secretaria espera atingir R\$ 2,5 bilhões em novas contratações, o que significaria crescer em torno de 20% sobre o ano passado. Entre outras metas, Baldy defende a ampliação e o reforço das linhas para capital de giro, maior desburocratização do FCO.

**“Atingimos números bastante expressivos em 2011, com o fechamento de mais de 36 mil contratos. Apenas dez cartas consultas foram reprovadas pelo CDE no ano passado”**

*Alexandre Baldy  
Sant’Anna Braga, secretário  
de Indústria e Comércio de Goiás*



## MAIOR AGILIDADE NO PROCESSO

A Refrescos Bandeirantes Indústria e Comércio e a Red&White IT Solutions (R&W), empresas do Grupo José Alves, receberam o sinal verde para a contratação de empréstimos num total entre R\$ 50 milhões e R\$ 60 milhões envolvendo dois projetos para expansão de suas operações. As propostas foram aprovadas no final do ano passado e os recursos deverão ser investidos ao longo deste ano, segundo o vice-presidente de Assuntos Corporativos da Refrescos Bandeirantes, Beyle de Abreu Freitas.

Esta é a segunda experiência da empresa na captação de recursos do fundo, de acordo com seu vice-presidente. A primeira operação foi realizada entre 2003 e 2004, também para a contratação de recursos destinados à ampliação da fábrica de refrescos localizada no município de Trindade. Desde lá, no entanto, Freitas identifica mudanças especialmente na tramitação dos processos. “Houve um aumento na presteza, com maior agilidade na análise e liberação das propostas”, avalia.

Segundo ele, as condições financeiras estabelecidas para o FCO são as mais baratas do mercado “e a liberação dos recursos é rápida”, reforça. A maior parcela dos recursos contratados agora deverá ser destinada para a ampliação entre

*Beyle de Abreu Freitas: mais agilidade na análise e na liberação de propostas*



20% e 30% na capacidade instalada das linhas de refrigerantes e água mineral em Trindade, com aquisição de novos equipamentos. Outra parcela será absorvida pela R&W para expansão de sistemas de informática. Cerca de 80% do investimento total deverá ser financiado pelo FCO e o restante 20%, de acordo com Freitas, será bancado com recursos próprios.

Criada em Goiânia em 2007 e especializada em soluções gerenciais de TI, a R&W emprega perto de 200 profissionais e atua nas áreas de sistema de geração corporativa (ERP), de Business Intelligence (BI) e no desenvolvimento de sistemas integrados de gestão, com presença nos mercados do Centro-Oeste, de São Paulo e do Recife.

## MAS PERSISTEM DIFICULDADES

O empresário Carlos Alberto Vieira Soares, ex-presidente do Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás (Sindmóveis) e hoje tesoureiro da entidade, já realizou cinco operações com dinheiro do FCO para suas empresas – Paulete Armários, Post Portas e AV Soares. “Nunca perdi um bônus de adimplência. Sempre quitei todos os empréstimos rigorosamente em dia”, afirma.

Soares acrescenta, ainda, que trabalha com a mesma agência do Banco do Brasil há 15 anos. Mas continua a queixar-se do “excesso de zelo” adotado pela instituição na hora de avaliar propostas de financiamento, principalmente porque seu histórico no banco e no FCO parece não ser considerado no momento de analisar o processo. “Faço uma crítica construtiva, porque precisamos dos recursos do FCO, que oferece linhas excelentes, sem comparação no mercado”.

A demora, compara, é muito maior na deliberação de uma linha de R\$ 200 mil, a juros de 7,1% ao ano, do que para a contratação de R\$ 500 mil, sob taxas de 3,0% ao mês. Soares reclama ainda da exigência de garantias de 130%

## A PRIMEIRA VEZ

Criada há praticamente seis meses e ainda em fase de implantação, a Artblock começou a produzir blocos, canaletas e outros artefatos de concreto para uso na indústria da construção em janeiro, no polo industrial de Aparecida de Goiânia. Em setembro, os sócios Altino Di Loyola e João Caetano decidiram contratar um consultor para fazer o estudo de viabilidade econômica e montar o projeto encaminhado em novembro do ano passado ao Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE), com pedido de enquadramento no FCO.

“Esta será a nossa primeira experiência com o fundo. Para empresas que estão começando e precisa de um ‘pulmão’, o FCO sem dúvida oferece os melhores produtos”, comenta Loyola. A carta-consulta, aprovada em dezembro e já protocolada no Banco do Brasil, prevê investimento de pouco mais de R\$ 1,997 milhão, com financiamento pelo FCO de R\$ 1,487 milhão, em valores arredondados, prazo de dez anos, incluindo dois de carência, e juros ao redor de 6% ao ano. O projeto prevê a aquisição de duas máquinas com capacidade, cada uma, para 6 mil blocos, estimando-se a criação de 30 empregos diretos.

sobre o valor da operação e da subavaliação dos ativos apresentados como garantia, o que pode terminar resultando em prazos mais curtos para pagar o empréstimo contratado. “Não defendo quem não tem cadastro e nem confiabilidade no mercado. Defendo o bom empresário”, declara.

Ele prepara-se para realizar a sexta operação com o fundo, em busca de recursos que serão investidos na construção da nova sede em Senador Canedo, num investimento estimado em R\$ 1,0 milhão, e para a compra de novos equipamentos, já importados pelo empresário.



## UM SALTO DE SEIS VEZES E MEIA

Nos últimos 15 anos, com a contribuição determinada do Sistema Fieg, setor industrial acumulou crescimento de 551%, respondendo por 27% das riquezas geradas no Estado

Durante a “era do real”, a indústria goiana multiplicou seu tamanho por seis vezes e meia, crescendo a uma velocidade superior à média do Estado e impulsionando a economia regional como um todo. Num horizonte de mais longo de prazo, o feito foi ainda mais relevante, já que a participação do setor industrial no total de riquezas geradas pelo Estado saltou de 5% nos anos 1970 para 27% no final da primeira década dos anos 2000, avançando mesmo num período mais recente, enquanto a fatia da indústria brasileira no Produto Interno Bruto (PIB) do País encolhia para algo próximo a 20%.

Criada há 60 anos, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) cumpriu papel fundamental nesse processo, dando rumo e substância ao desenvolvimento do setor no Estado, além de contribuir para a construção de políticas públicas de estímulo à atividade, consolidando os esforços de pioneiros que ajudaram a dar forma à ideia de criação de um órgão de representação do setor industrial em Goiás,





*Linha do tempo: primeira sede da Fieg, numa casa cedida pelo deputado federal Galeno Paranhos; antiga sede da Acieg, local da instalação oficial da Fieg; e sede atual*

como Antônio Ferreira Pacheco, primeiro presidente da federação, Gilson Alves de Souza, Jaime Câmara, Vicente Umbelino de Souza, José Assis Drummond e José Aquino Porto, que sucedeu Ferreira Pacheco na presidência da entidade em 1967.

## A PRIMEIRA SOLENIDADE

A sessão solene de instalação oficial da Fieg, que teve sua carta sindical aprovada pelo então Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 3 de abril de 1952, foi realizada em 1º de maio daquele mesmo ano, quando sua primeira diretoria, liderada pelo empresário Antônio Ferreira Pacheco foi empossada. Além do representante do ministério e do então prefeito de Goiânia, Venerando Freitas Borges, participaram do evento, entre outras autoridades, o deputado federal Galeno Paranhos, que havia cedido sua residência em Goiânia para abrigar a primeira sede da entidade, Joaquim Câmara Filho, Jaime Câmara, Gilson Alves de Souza, um dos primeiros a conceber o projeto de criação da Fieg, segundo discurso de Aquino Porto registrado na sexta edição desta revista, de outubro de 1968, e Sayde José Gedeon, que assina a ata da sessão.



*Base para o crescimento: valor agregado pelo setor industrial aumentou de R\$ 3,134 bilhões para R\$ 20,410 bilhões*



Pedro Alves, com Robson Braga e Marconi ao fundo: parceria para o “desenvolvimento econômico e social de Goiás”

## POLÍTICAS PÚBLICAS E PARCERIAS

Ao longo de sua trajetória, a Fieg constituiu-se em “indutora do crescimento industrial”, tornando-se “parceira do desenvolvimento econômico e social do Estado de Goiás”, declarou o presidente da federação, Pedro Alves de Oliveira, no discurso de abertura da solenidade de lançamento das comemorações pelos 60 anos da entidade e do Senai Goiás, no dia 13 de março, na Casa da Indústria.

Ele destacou o estreito diálogo com o poder público e a participação ativa das classes empresariais na atração e na realização de investimentos, assim como o papel desempenhado pelo Sistema Fieg para formação e qualificação de mão de obra, com atenção especial para a qualidade de vida do trabalhador na indústria.

“No começo dos anos 1950, a industrialização de Goiás ainda era um sonho de visionários, que começou a se concretizar com a instalação da primeira escola do Senai, em Anápolis (atual Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange), com 39 menores aprendizes nas funções de mecânico, serralheiro e pedreiro”, rememorou Pedro Alves. Numa demonstração dos avanços realizados, apenas no ano passado o Senai Goiás registrou pouco mais de 123,5 mil matrículas em cursos de curta, média e longa duração.

Ainda na avaliação de Pedro Alves, o incessante trabalho na defesa da industrialização de Goiás e no apoio às empresas industriais autoriza a federação a apresentar “uma ampla carteira de ações relevantes, que vão da negociação – com os diversos governantes goianos – de políticas de desenvolvimento industrial para o Estado, a reivindicações de solução para problemas estratégicos como a infraestrutura, simplificação do sistema tributário e redução da burocracia, até ações pontuais para ajudar as empresas a solucionar problemas e conflitos com órgãos de governo ou com outros segmentos industriais e econômicos.”

## NOVOS SETORES, MAIS EMPREGOS

Na área do emprego, prosseguiu Pedro Alves, os avanços foram igualmente notáveis. Entre 1996 e o ano passado, demonstra estudo preparado especialmente pela assessoria técnica da Fieg, o total de empregos gerados pela atividade industrial em Goiás cresceu 183%, saindo de 108.669 para 308.014, diante de um avanço de 57% registrado pela indústria brasileira.

O desempenho mais robusto foi registrado pela indústria de transformação, com salto de 208% no período, seguida pela construção, que ampliou seus quadros em 149%, e pelo setor de extração mineral, que dobrou seu contingente.

Os setores que apresentaram maior crescimento proporcional foram os da indústria mecânica (mais 2.340%), indústria de material de transporte (502%), indústria química e farmacêutica (309%), indústria de madeira e do mobiliário (253%), alimentos, bebidas e álcool (208%).

## NÚMERO DE EMPRESAS CRESCE 167%

Os empregos gerados estão diretamente relacionados com o crescimento do número de estabelecimentos industriais que, no total, evoluiu de 7.732 em 1996 para 17.952 em 2010, segundo dados da mais recente Relação Anual de Informações Sociais (Rais), num incremento de 167%. O avanço foi mais expressivo, em termos proporcionais, entre as plantas industriais de grande porte, que passaram de 22 para 74 entre 1996 e 2010, expressando um salto de 235%, enquanto o número de médias empresas aumentou 125%, de 143 para 322. No setor industrial, ainda predominam as empresas de menor porte, com 17.556 representantes em 2010, número 132% maior do que em 1996 (7.567 empresas).

## PIB INDUSTRIAL SUPERA R\$ 20,4 BILHÕES

O Produto Interno Bruto (PIB) da indústria goiana acumulou crescimento de 77% entre 2003 e 2007, enquanto a taxa média registrada pela indústria brasileira como um todo limitou-se a 55%, observou o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, na abertura das comemorações dos 60 anos da Fieg e do Senai Goiás. Para ele, os programas estaduais de incentivo ao setor, a exemplo do Fomentar e do Produzir, o primeiro lançado no começo da segunda metade dos anos 1980, e o segundo, no final da década de 1990, foram “essenciais ao progresso socioeconômico do Estado”.

Num período mais longo, entre 1996 e 2009, dado mais recente divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Secretaria de Gestão e Planejamento de Goiás (Segplan), o valor adicionado da indústria aumentou 551%, pulando de R\$ 3,134 bilhões para R\$ 20,410 bilhões.

Essa evolução, acentua estudo da Coordenação Técnica da Fieg (Cotec), “pode ser associada à chegada de novas empresas e ao nascimento

### GANHOS DE PRODUTIVIDADE

Os dados trabalhados pela Cotec/Fieg deixam evidente que o PIB industrial goiano cresceu num proporção três vezes maior do que o emprego (551% frente a 183%). Mesmo sem estudos técnicos mais apurados, anota a área técnica da federação, esse diferencial de taxas parece indicar “um expressivo ganho de produtividade industrial em decorrência do uso de novas tecnologias, considerando-se que a inflação do período foi de 173,56%”.

### Cresce fatia da indústria no PIB goiano >>

(Participação em %)

Ano	PIB industrial / PIB total
1995	20,43
1996	19,83
1997	20,67
1998	20,61
1999	21,87
2000	24,02
2001	24,38
2002	23,90
2003	23,24
2004	24,98
2005	25,97
2006	26,49
2007	26,97
2008	26,21
2009	27,01

Fonte: Sepin/Segplan

de setores até então incipientes ou mesmo inexistentes em Goiás, como o automobilístico, o farmacêutico e o sucroalcooleiro, atraídas pela abundância de matérias-primas e pelos incentivos fiscais dos programas Fomentar e Produzir”. Para o País como um todo, o crescimento do valor adicionado da indústria foi “bem mais modesto, da ordem de 288%”. Isso elevou a participação goiana no PIB do Brasil de 1,62% para 2,72% também entre 1996 e 2009.

## INDÚSTRIA EXPORTA 853% A MAIS

Numa fase mais recente de sua história, a indústria goiana abriu novos mercados no exterior, ampliou suas vendas externas, registrou ganhos na área da eficiência energética e observou incremento no recolhimento de impostos no Estado. O indicador que apresentou o melhor desempenho entre 1996 e 2011, a despeito da valorização recorrente do câmbio, foi o comércio exterior, com ganhos mais de três vezes superiores à média do setor no País.

As exportações de produtos acabados e semi-industrializados pela indústria goiana passaram de US\$ 146,697 milhões para US\$ 1,398 bilhão no período analisado, correspondendo a uma variação de 853%. Em comparação, a indústria brasileira aumentou o valor de suas exportações de US\$ 35,024 bilhões em 1996 para US\$ 128,522 bilhões, num crescimento de 266%. No ano passado, as vendas externas representaram mais de 11% do valor agregado pela indústria, mais do que dobrando em relação aos 5% anotados em 1996. Em relação às expor-

tações totais do Estado, os produtos industriais acabados e semiacabados já representam 25%. Depois de atingir 66 mercados em 1996, os produtos goianos desembarcaram em 155 países no ano passado, sugerindo um amplo e diversificado mercado a ser explorado pelo setor industrial. A arrecadação do Imposto sobre Circulação de

Mercadorias e Serviços (ICMS) aumentou praticamente 330% no setor industrial, saindo de R\$ 458,59 milhões em 1996 para R\$ 1,971 bilhão, num crescimento real (descontada a inflação) de 56,5%. Na média de todos os Estados, a receita do ICMS na indústria subiu 262% no mesmo período.

## Avanço no front externo>>

(Exportações goianas de produtos industrializados, em US\$ milhões)

Ano	Exportações da indústria
1996	146,70
1997	156,88
1998	126,72
1999	120,70
2000	140,79
2001	169,81
2002	177,89
2003	202,46
2004	237,51
2005	297,44
2006	396,78
2007	530,30
2008	603,43
2009	720,21
2010	803,57
2011	1.398,56

Fonte: Sepin/Segplan

## Arrecadação em alta>>

(Receita do ICMS na indústria, valores nominais em R\$ milhões)

Ano	ICMS da indústria
1997	458,59
1998	414,74
1999	444,65
2000	504,62
2001	559,14
2002	611,45
2003	745,55
2004	795,09
2005	845,89
2006	864,31
2007	1.041,99
2008	1.494,97
2009	1.643,39
2010	1.868,98
2011	1.971,05

Fonte: Boletim do ICMS/Cotep/Confaz

## MAIS PRODUÇÃO, COM MENOS ENERGIA

A análise do consumo de energia na indústria goiana, conclui estudo da Cotec/Fieg, aponta para uma grande evolução na eficiência energética. Enquanto o PIB industrial cresceu 551%, o consumo de energia aumentou apenas 30%. “Embora não existam dados estruturados para sustentar essa afirmação, pode-se deduzir que a crise de fornecimento em 2000/2001 – o histórico apagão – levou as indústrias a buscarem instalações e equipamentos mais eficientes e econômicos no uso de energia”, analisa a Cotec em seu trabalho. “Deve-se considerar também os impactos dos altos custos de energia no Brasil no custo total de produção, o que induz naturalmente à busca de maior economia energética”, arremata.

## Selos Fieg e Senai 60 anos>>



## SELO PERSONALIZADO E HOMENAGENS

A placa comemorativa aos 60 anos da Fieg e do Senai Goiás foi descerrada no dia 13 de março, quando também foi lançado selo personalizado alusivo ao aniversário da federação, com pronunciamento do diretor regional dos Correios, Sérgio Douglas Repolho Negri. A estampilha traz impressa a vinheta Belezas de Goiás, que, além da histórica estação ferroviária de Goiânia, contempla 11 fotografias de outros lugares turísticos e elementos da cultura goiana, como o Bosque dos Buritis e os mascarados das Cavalhadas de Pirenópolis.

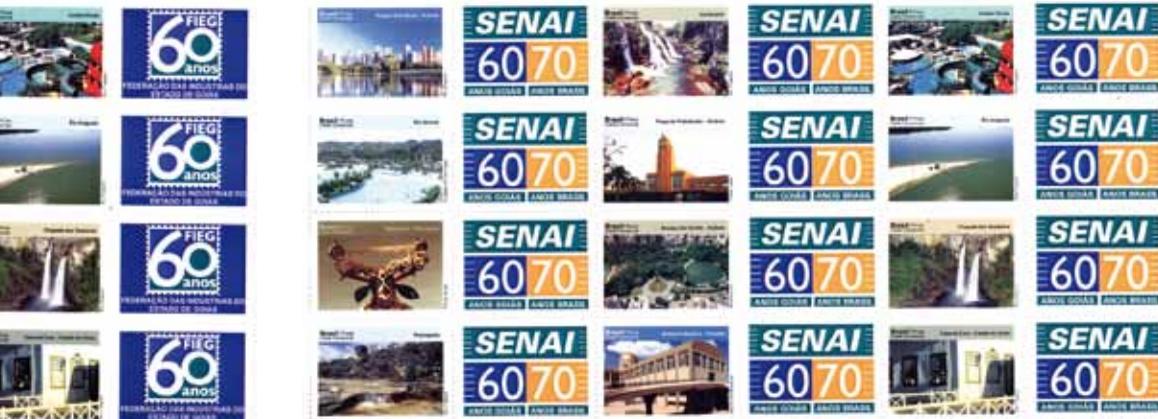
Além do presidente da Confederação Nacional da Indústria, Robson Braga de Andrade, e do governador do Estado, Marconi Perillo, foram homenageados, durante a solenidade que marcou o início das comemorações do aniversário de 60 anos da Fieg e do Senai Goiás, o primeiro presidente da Fieg, Antônio Ferreira Pacheco, por meio de seu filho Antônio Ferreira Pacheco Júnior; o segundo presidente da casa, José Aquino Porto, por meio de sua filha Sulamita de Aquino Porto; o advogado Gilson Alves de Souza, representado pelo filho Luiz Alberto de Souza; o presidente do Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confecção de Roupas para Homens no Estado de Goiás, Daniel Viana; e o capitão Waldyr O'Dwyer, empresário e decano dos industriais goianos.



*Robson Braga, Marconi Perillo e Pedro Alves: sistema presta homenagem aos que contribuíram para crescimento industrial em Goiás*

## SESSÕES ESPECIAIS

Numa referência aos 60 anos da Fieg e do Senai, a Assembleia Legislativa realizou, no dia 12 de março, sessão especial de homenagem às duas instituições, numa iniciativa do deputado Luis Cesar Bueno (PT). Em Anápolis, onde foi implantada a primeira unidade de educação profissional em Goiás, atualmente Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange, a Câmara Municipal também homenageou as instituições, no dia 13 de março, em sessão especial proposta pelo vereador Luiz Lacerda (PT).



*Selos alusivos aos 60 anos da Fieg e do Senai, lançados pelos Correios: Belezas de Goiás*

## Depoimentos>>



### Marconi Perillo

*Governador de Goiás*

“No início da década de 1950, a economia goiana era tão incipiente quanto o próprio conceito e a prática de representação classista patronal. Quem acompanhou a evolução de nossa economia vê por todo lado marcas da Fieg num processo que levou o setor industrial a representar, hoje, 34% do PIB goiano, superando a tradição de economia agropecuária. Modernizar-se, estar sempre atenta às exigências de um mercado cada vez mais exigente e mais competitivo, tem sido uma base de sustentação do agora Sistema Fieg em sua permanente evolução. Outra base é uma relação franca e aberta com o governo estadual, o que no nosso caso tem refletido em uma política de desenvolvimento que coloca Goiás em índices de crescimento sempre acima da média nacional. E o que é mais importante, dividindo este crescimento com a melhoria pactuada das condições de vida do trabalhador e, portanto, na promoção social.

**Vida longa à Fieg!”**



### Irapuan Costa Júnior

*Ex-governador de Goiás, autor da proposta de criação do Daia*

“O maior salto da industrialização de Goiás ocorreu entre os anos 1970 e 1980 e a mobilização da Fieg foi muito importante para isso. Até 1960, antes da transferência da capital federal, existiam cerca de mil indústrias em todo o Estado, quando iniciou-se uma mobilização em favor da industrialização centrada nos polos de Goiânia, por meio da Fieg, e de Anápolis, com a Associação Comercial de Industrial de Anápolis (Acia). Com o grande esforço da Fieg, no fim da década de 1970, o número de indústrias subiu para 4 mil. Na prefeitura de Anápolis (1973/1974), atendendo a um grande clamor do setor, consegui a desapropriação de uma área onde se instalaria o atual Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), inaugurado no final de 1976, com a presença do então presidente Ernesto Geisel, durante minha gestão no governo do Estado (1975/1979).

**No fim dos anos 1980, já existiam mais de 8 mil indústrias em Goiás.”**





## Paulo Afonso Ferreira

*Diretor secretário da CNI e ex-presidente da Fieg*

“Em seis décadas de existência, a Fieg tem cumprido com excelência sua missão de contribuir com o fortalecimento da indústria e o desenvolvimento socioeconômico do Estado. Dialogando e somando esforços com os diversos segmentos da sociedade, tem desenvolvido ações voltadas para a atração de investimentos, fomento, empreendedorismo, industrialização, inovação, competitividade, inserção de Goiás no cenário nacional e internacional, bem como a geração de emprego, renda, qualidade de vida da população e receitas para o Estado. Tem se mobilizado de forma intensiva em temas relevantes como: comércio exterior, meio ambiente, responsabilidade social, redução tributária, infraestrutura, energia e outros. Integrada com a CNI, tem somado esforços em prol dos interesses do País. Com o desenvolvimento da indústria, sua diversificação, modernização e aumento na produção, Goiás se consolidou como uma das maiores economias do País.

**Para mim foi uma honra presidir essa entidade por 12 anos e sou grato a Deus pela oportunidade de ter desempenhado esse sacerdócio com o apoio de grandes companheiros, pelas conquistas e principalmente pelas amizades obtidas.”**



## Heno Jácomo Perillo

*Empresário, pioneiro da indústria e dirigente sindical*

“Eu atuo nas entidades de classe há muitos anos. Não sou marinheiro de primeira viagem, tenho experiência. Fui presidente da Associação do Comércio e Indústria do Estado de Goiás (Acieg) e vice-presidente por várias vezes da Federação das Indústrias do Estado de Goiás. Com essa bagagem, posso avaliar e ressaltar que a Fieg sempre foi bem dirigida por líderes empresariais autênticos e idealistas, tais como Antônio Ferreira Pacheco, José Aquino Porto e Paulo Afonso Ferreira. E agora com o atual presidente Pedro Alves de Oliveira, que tem feito uma administração séria, profícua e, sobretudo, econômica. Vale destacar também o cuidado e o zelo que os presidentes sempre tiveram com o recrutamento e escolha de seus principais auxiliares diretos.

**Dessa maneira, as entidades são muito bem dirigidas e bem conceituadas no Brasil.”**



## Waldyr O'Dwyer

*Empresário e decano da indústria goiana*

“Tive a honra de assistir ao início da construção do prédio do Senai em Anápolis, que foi o embrião do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás e deu oportunidade às pessoas,

muitas delas carentes que chegavam para estudar vindas de outras cidades circunvizinhas com roupas humildes e às vezes de chinelo. O Senai e a Fieg tiveram sempre participação muito importante para o desenvolvimento socioeconômico de Goiás, em especial, para a consolidação do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia).

**Tem sido um trabalho de garra.”**



## UM MILHÃO E TREZENTOS MIL ALUNOS

Instituição conseguiu multiplicar em quatro vezes total de matrículas em seus cursos de curta, média e longa duração entre 1996 e o ano passado

O Senai Goiás planejou investimentos de R\$ 61 milhões até 2014, em números aproximados, concluindo um programa mais amplo que envolve valores ao redor de R\$ 80 milhões a serem aplicados em cinco anos, desde 2010. “Nosso propósito é manter a instituição sempre antenada com as necessidades e demandas do setor industrial”, resume o diretor regional do Senai Goiás, Paulo Vargas.

Os recursos vêm sendo direcionados para ampliação, adequação, reforma de unidades, aquisição de equipamentos mais modernos, contratação e qualificação de recursos humanos. “Estamos nos preparando para acompanhar o desenvolvimento do setor industrial”,

reforça Vargas. Uma das bases desse esforço, historicamente, acrescenta ele, tem sido a estratégia de parcerias desenvolvidas pelo Senai Goiás com sindicatos, empresas e prefeituras. O relacionamento cada vez mais estreito com o setor industrial e demais parceiros, prossegue Vargas, permite o acesso a informações essenciais para “formatar e aprimorar programas que atendam ao setor de forma mais eficaz e mais barata”. Durante sua trajetória, desde a abertura da Escola Senai GO 1, em 9 de março de 1952 (hoje Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange), a instituição acumulou um total de 1,321 milhão de matrículas, alcançando 83 municípios em Goiás e 29 fora do Estado com suas



*Novos rumos: instituição deverá concluir investimento total de R\$ 80 milhões até 2014, agregando novas unidades e modernizando as atuais*

ações na área de educação profissional.

Para acompanhar o ritmo acelerado de crescimento da indústria, o Senai Goiás expandiu e modernizou suas unidades escolares, oferecendo novos cursos, intensificando o ensino de nível técnico e abrindo cursos superiores de tecnologia, em sintonia com as empresas.

Nos últimos 15 anos, o número de matrículas em cursos de curta, média e longa duração evoluiu de 31.571 para 123.511, correspondendo a um incremento de 291%. Quase metade dessas matrículas, num total aproximado de 59 mil, foi oferecida gratuitamente. O portfólio da instituição, dinamizada por unidades móveis, contempla cursos nas áreas de mecânica diesel, panificação e confeitaria, eletrohidráulica, eletroeletrônica, hidráulica, pneumática, refrigeração, mecânica automotiva, mecânica de motocicletas, informática e costura industrial, entre outras.

## RUMO AO INTERIOR DO ESTADO

Com foco renovado na interiorização de seus serviços, o Senai Goiás abriu e tem investido na ampliação de núcleos de ensino nos principais polos industriais, incluindo Quirinópolis e Mineiros, Formosa e Luziânia – ambos em fase de expansão –, Trindade, Jaraguá, Senador Canedo e Aparecida de Goiânia – neste último em parceria com a Central Geral do Dízimo – Pró-Vida. As seis unidades de oficinas auto-transportáveis, nas áreas de panificação, mecânica de automóvel, mecânica diesel, costura industrial e outras, terão seu trabalho reforçado com a aquisição de quatro novas ainda neste ano, atendendo às áreas de solda, panificação, mecânica de manutenção e máquinas agrícolas. A rede de educação profissional do Senai está atualmente composta por 20 unidades e núcleos, cinco de forma integrada com o Sesi, em Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Itumbiara, Catalão, Niquelândia, Minaçu, Barro Alto, Formosa, Jaraguá, Trindade, Luziânia, Quirinópolis, Mineiros e Senador Canedo. A integração trouxe resultados positivos, lembra Vargas, permitindo otimizar a utilização da estrutura do Sesi e do Senai, agregando nova plataforma ao sistema, que combina educação básica e educação profissional (Ebep). “O aluno sai com diploma de curso médio e uma habilitação técnica, nas áreas de mecânica automotiva, artes gráficas, alimentos, eletrotécnica e processo químico, entre outras”, ressalta Paulo Vargas.

Além desses serviços, o diretor regional do Senai Goiás acrescenta que a instituição subsidia integralmente escolas particulares para filhos de trabalhadores, num programa iniciado em 2008 e que hoje beneficia 2.621 alunos.



**“Nosso propósito é manter a instituição sempre atendida com as necessidades e demandas do setor industrial”**

*Paulo Vargas,  
diretor regional do Senai Goiás*



**“O que estamos colhendo hoje, com o bom e favorável desempenho do Estado de Goiás, são os frutos do trabalho dos 60 anos de atuação de um sistema que orgulha Goiás”**

*Antônio Fábio Ribeiro, empresário, engenheiro civil, ex-presidente da Fibra e diretor regional do Senai Goiás (1968-1973)*

## A BASE DO DESENVOLVIMENTO DE GOIÁS

A intrepidez juscelinista expressa no coração e na mente de Bernardo Sayão – a figura mais impressionante da história centroestina – a partir de 1950 criou um lastro do espírito de iniciativa em Goiás, onde floresce uma nova geração, ambiciosa, aguerrida e visionária, fundada nas potencialidades econômicas do Estado e do Centro-Oeste.

A agricultura, a pecuária, a mineração, o turismo, a energia alternativa, a beleza natural, o ecossistema, a biodiversidade e a abundância de sol e água que criam as bases da riqueza energética exponencial representavam e representam as incalculáveis potencialidades econômicas do Centro-Oeste no qual germinou essa nova geração sedenta de progresso e cultura.

Vivia-se no País a euforia keynesiana expressa no avanço dos investimentos estatais em infraestrutura. O governo federal tinha uma dívida pública insignificante. Podia endividar-se, como, naquela ocasião, faziam os Estados Unidos, para investir na recuperação da Europa, no pós-guerra, a fim de assegurar a sua opção capitalista, ameaçada pela expansão socialista, ao mesmo tempo em que o presidente Roosevelt estimulava nos americanos o máximo de espírito empreendedorista.

Ao rasgar as estradas para permitir a comunicação entre as regiões brasileiras entre si, tendo a construção da capital da República como polo de concentração e foco do desenvolvimento econômico integracionista, evidenciou-se que o jovem goiano, ousado, que apostasse numa visão de futuro, impulsionada pela construção de Brasília e de todo o Centro-Oeste, alcançaria sucesso.

Nesse ambiente é fundada a Federação das In-

dústrias do Estado de Goiás, como iniciativa de empresários e liderada por Antônio Ferreira Pacheco, José Aquino Porto, Randal Ferreira e Gilson Alves de Souza. Em seguida, organizaram-se, no Estado, os departamentos regionais do Senai, Sesi e IEL. Essas entidades constituíram fortes alavancas para o desenvolvimento e o crescimento do ambiente econômico do Estado. O estilo ousado de Aquino Porto e o seu bom trânsito na esfera federal tornaram a porta natural de captação de benefícios e investimentos para Goiás, tanto no âmbito do sistema industrial, como nas ações políticas e institucionais. Aquino Porto, como presidente da Fieg, recrutou um grupo de jovens recém-formados para atuar como executivos no Sistema Fieg – Senai, Sesi e IEL –, permitindo-lhes especializações, treinamentos, viagens, estágios e intercâmbio com entidades nacionais e internacionais.

A seguir, o governo entregou o comando da Secretaria de Indústria e Comércio do Estado para os “Aquinos-boy”, nascendo daí as proposições e ações mais consistentes para o desenvolvimento e crescimento econômico do Estado.

O extraordinário estágio de desenvolvimento industrial do Estado, como um verdadeiro “cluster” de beneficiamento de grãos, de produtos farmacêuticos, da mineração, da carne, dos laticínios, do turismo e muitas outras vertentes de negócios, se deve, a meu ver, em grande parte às ações precursoras realizadas no tempo certo e de forma continuada.

O que estamos colhendo hoje, com o bom e favorável desempenho do Estado de Goiás, são os frutos do trabalho dos 60 anos de atuação de um sistema que orgulha Goiás.



*Perto do mercado: cursos e treinamentos do IEL capacitam profissionais, técnicos e executivos em gestão*

## INOVAÇÃO, A MARCA

Uma trajetória aliada às demandas do empresário, do estudante e do profissional consolidam a atuação do IEL no Estado e abre novas possibilidades de avanços

*Célia Oliveira*

Em meio às comemorações de seis décadas da criação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e do Senai, embriões do Sistema Fieg, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) completou, no dia 10 de março, 42 anos. Braço da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em âmbito nacional, e do Sistema Fieg, em Goiás, o IEL atua intensamente como agente promotor do desenvolvimento tecnológico, social e econômico das organizações e do jovem estudante, além de disseminador de conceitos e demandas contemporâneas.

“Celebramos a data com entusiasmo pelos passos firmados e euforia, por vislumbrar um futuro promissor para a atuação do IEL Goiás”, afir-

ma o superintendente, Humberto Rodrigues de Oliveira. Ele lembra que, desde sua criação, o instituto, para cumprir sua missão como agente de integração na área de estágio e provedor de soluções empresariais, vem firmando parcerias, desenvolvendo projetos estratégicos, inovando na oferta de produtos e serviços de gestão para responder rapidamente às demandas do setor produtivo e, conseqüentemente, contribuir com o desenvolvimento do Estado de Goiás.

A trajetória do IEL é marcada pelo acompanhamento das transformações do cenário produtivo e político, notadamente no setor empresarial, segmento que vive, experimenta e requer capacitação e respostas urgentes para manter-se conectado com as demandas emergentes. Na área da educação, o IEL ofereceu inicial-



*Qualificação de fornecedores: grandes e pequenas empresas frente a frente para formatar negócios*

mente o programa de integração universidade-indústria. “Aquele época e, nos dias atuais, a missão do instituto explica sua razão de ser – sempre contribuir para o desenvolvimento das pessoas e da competitividade empresarial.” De acordo com Oliveira, todas as áreas do instituto oferecem produtos e serviços compatíveis com a velocidade das mudanças e em sintonia com as demandas das organizações, de modo a qualificá-las para o cenário contemporâneo.

## AÇÕES PLANEJADAS

Tendo em vista o crescimento e a melhoria contínua, o IEL planeja suas ações para colher bons frutos. Exemplos estão na abertura das unidades no interior. Além de Goiânia, o instituto se faz presente em Anápolis, Catalão, Itumbiara, Luziânia e Rio Verde. “A descentralização da oferta de soluções empresariais torna o trabalho do IEL mais ágil, eficaz para os clientes”, enfatiza Oliveira. Bons resultados também são contabilizados nas estatísticas, no volume de atendimentos, no lançamento de serviços e na própria estrutura interna, flexível e conectada às demandas das organizações que atende no Estado e em outras regiões.

## ESTÁGIO COLOCA MAIS DE 180 MIL ESTUDANTES

Em 42 anos de história, o IEL Goiás, por meio do Programa de Estágio, viabilizou a colocação de mais de 180 mil estudantes em contato com o mercado de trabalho. Eles enriqueceram conhecimentos, experimentaram e inovaram suas vidas, concretizaram sonhos e planos de carreira. A estatística indica a contribuição do instituto para que o jovem exerça seu direito à educação, à cidadania, à cultura, ao desenvolvimento pessoal e profissional. Somente em 2011, nada menos que 14.400 estudantes vivenciaram o estágio, com índice de contratação de 81%. Na área de consultoria empresarial, o Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF), criado em 1999, envolveu mais de 400 empresas no processo de qualificação de seus parques fornecedores de serviços e/ou insumos para a produção industrial. O PQF já foi implantado nos municípios de Goiânia, Minaçu, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Itumbiara,

Catalão, Goiatuba, Niquelândia e Quirinópolis. Já em consultorias na área de sistemas de gestão, o IEL levou mais de 500 organizações públicas e privadas a obter certificados e selos de qualidade em diversos escopos – qualidade, ambiental, integrada e outras.

Desde que criou a área de cursos, em 1999, o IEL Goiás ministrou mais de 300 treinamentos profissionais e técnicos, abertos e *in company*, em organizações públicas e privadas no Estado. Somente em 2011, foram 35 cursos na modalidade aberta, com participação de 609 empresários e profissionais, e 10 cursos *in company*, tendo a presença de 146 inscritos.

Pesquisa é outro assunto de interesse das organizações, na qual o IEL se especializou para prestar serviços. Desde 2001, o instituto atende empresas e o próprio Sistema Fieg na realização de estudos e pesquisas, visando municiá-los de informações estratégicas.

## NOVOS CAMINHOS, COM CAPACITAÇÃO DE EXECUTIVOS

No ano passado, atendendo a uma demanda da classe produtiva do Estado, o IEL lançou o Banco de Oportunidades de Emprego. A ferramenta, focada na empregabilidade, é um canal para as indústrias anunciarem suas vagas e pessoas interessadas em uma oportunidade de emprego, cadastrarem e procurarem colocação nos níveis operacional e administrativo. As pessoas portadoras de deficiência (PPD) também têm meios para postar currículos e pesquisar vagas.

O site - [www.ielgo.com.br/emprego](http://www.ielgo.com.br/emprego) - conta com uma linguagem que facilita a leitura e digitação. A oferta de capacitação executiva é a grande investida para o segmento industrial para 2012. Em parceria com a HSM Educação, o IEL traz para

Goiás um curso de nível internacional - o Programa de Desenvolvimento Empresarial, que alia teoria e prática empresarial para capacitar líderes, tomadores de decisões e executivos.

“O programa é uma resposta à necessidade do empresário em aprender continuamente e uma oportunidade de capacitação específica em negócios. Inovador, alia conteúdos educacionais e realidade empresarial, com foco na educação para resultados. O mesmo envolve temas de gestão e trabalha um projeto empresarial de interesse do participante, integrando teoria e prática, e conta com conteúdo exclusivo do expert internacional, professor Lawrence Hrebiniak”, aponta o superintendente.



# Embarque nessa viagem!

um verdadeiro

“mestrado em mercado agropecuário”

Etapa Estados Unidos

Data: 22/08/12 a 02/09/12

Etapa China

Data: 16/09 a 28/09/2012

Viaje com especialistas de Safras & Mercado, a consultoria líder do agronegócio brasileiro, e conheça as principais instituições que movimentam o mercado agropecuário em nível global.

MAIORES INFORMAÇÕES:  
**(51) 3224.7039**  
[eventos@safras.com.br](mailto:eventos@safras.com.br)

Realização:  **safras**  
&mercado  
[www.safras.com.br](http://www.safras.com.br)

# LEGITIMAMENTE GOIANA

Tradicional no setor de moda fitness, a Body For Sure engatilha investimentos para ampliar sua produção em 20% neste ano

A Body For Sure, empresa goiana de moda praia e fitness, enfrenta mais um período de efervescência e prepara-se para colocar em marcha seu mais recente projeto de expansão, cuidadosamente planejado pelas irmãs Marisa e Cristina Carneiro, com ajuda de uma consultoria externa contratada há três meses especialmente para a área de produção. Elas preferem não comentar os valores estimados para o investimento, mas programam ampliar o parque industrial em perto de 20%, saindo de 25 mil para 30 mil peças. Isso significará crescer alguma coisa como 67% em dois anos, saindo de 18 mil peças em 2010.



Marisa e Tina: lançamento da nova coleção de moda praia na Rio Fashion Week

Marisa, diretora comercial da empresa, e Tina, que entre outras funções responde pela área de design, eram franqueadas da marca, reuniram suas economias e decidiram, em 2000, comprar a Body For Sure, que pertencia ao Grupo Ocean Tropical Criações, dono também da marca Pakalolo, que entrou em falência no final dos anos 1990. “A empresa nasceu em 1988, dentro das academias Runner, de São Paulo, ficou conhecida em todo o País por inovar e trazer para o mercado de confecção a moda fitness, até então desconhecida no Brasil”, comenta Marisa.

Inicialmente, a produção era realizada fora do Estado, utilizando fornecedores já tradicionais da empresa. Em 2005, Marisa e Tina decidiram trazer a indústria para Goiás, transferindo as instalações industriais, em julho de 2010, para Trindade, diante da dificuldade de contratação de mão de obra especializada em Goiânia. “Na ocasião, adquirimos 20 novas máquinas e contratamos 28 novos profissionais”, acrescenta a diretora comercial.

A primeira coleção de moda praia, segmento que começou a ser explorado pela empresa no final de 2010, chegou ao mercado no verão do ano seguinte. “Já estamos na segunda coleção e finalizando a terceira, que vai ser lançada no salão de negócios da Rio Fashion Week, no dia 14 de maio”, emenda Tina. Atualmente com 138 funcionários e planos para novas contratações, a Body For Sure registrou crescimento de 13,5% em seu faturamento, entre 2010 e 2011, e planeja manter o ritmo em dois dígitos também neste ano, com a contratação de um novo gerente comercial e mais quatro representantes, elevando o contingente para 20, prevendo ainda a abertura de outras quatro lojas em sistema de licenciamento – duas no interior de São Paulo e duas no Nordeste.



*Norte-Sul em obras: área de influência da ferrovia começa a atrair atenção de investidores*

## DESTA VEZ, PARECE QUE VAI...

Depois de ter sua conclusão adiada sete vezes, o trecho da Ferrovia Norte-Sul entre Palmas e Anápolis deverá ser entregue em julho deste ano. Promessa do governo

Sem novos atrasos e tropeços, as obras do ramal sul da Ferrovia Norte-Sul, que vai interligar as cidades de Palmas, no Tocantins, a Anápolis, cobrindo 855 quilômetros, num investimento total estimado em R\$ 2,920 bilhões, deverão ser finalmente concluídas em julho próximo. Em visita oficial realizada em março, a primeira em Goiás desde que assumiu a Presidência da República, em janeiro do ano passado, Dilma Rousseff renovou a promessa de inauguração da ferrovia quase duas décadas e meia depois de lançado seu projeto original, ainda no governo José Sarney, em 1987.

Apenas na gestão petista, esta foi a sétima data estabelecida para o final da construção do tramo entre Tocantins e Goiás. Com a inclusão dos

trechos entre Açailândia (MA) e Belém (PA), desde 2006, ainda em fase de estudos, e entre Ouro Verde (GO) e Estrela D'Oeste (SP), com 23% das obras já terminadas, a Norte Sul terá quase 2,8 mil quilômetros, ligando o porto de Barcarena, no Pará, aos trilhos da Ferronorte, no interior paulista – este último operado pela América Latina Logística (ALL). O investimento total deverá se aproximar de R\$ 7,3 bilhões, cortando seis Estados e transformando a via na artéria central do sistema ferroviário, com papel estratégico na redução dos custos de logística e no aumento da competitividade das regiões sob sua influência, Goiás incluído. Para comparação, a ferrovia teria, inicialmente, 1.574 quilômetros de extensão.



Dilma em Goiás: pressão para acelerar a conclusão das obras da ferrovia

## NOVAS PERSPECTIVAS PARA A REGIÃO

A conclusão da Ferrovia Norte-Sul promete reorientar o eixo de desenvolvimento do País, favorecendo a interiorização do crescimento em favor das regiões menos beneficiadas pelos ciclos econômicos anteriores, reduzindo custos de logística e tornando mais eficiente o escoamento das safras e da produção regional. Essa perspectiva deverá ser reforçada, bem mais adiante, pelas duas grandes linhas férreas previstas para se conectar à Norte-Sul. Além desta, a Valec detém as concessões para implantação das ferrovias de Integração Centro Oeste (Fico) e de Integração Oeste-Leste (Fiol).

Num traçado de 1.638 quilômetros, a Fico vai interligar Campinorte (GO), onde há a possibilidade de desenvolvimento de um polo mi-

### ATRÁS DO CRONOGRAMA

O balanço mais recente da segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), divulgado no início de março, mostra que 90,8% das obras do trecho entre Palmas e Uruaçu e 98,3% no trajeto entre Uruaçu e Anápolis já estavam prontas – ainda atrás do cronograma, que previa a conclusão de 93% e 99%, respectivamente, até 31 dezembro do ano passado. Na visita que fez ao Estado, a primeira em caráter oficial desde que assumiu o Palácio do Planalto, a presidente Dilma Rousseff reuniu-se a portas fechadas com representantes das empreiteiras Camargo Correa, Queiroz Galvão, Constran, SPA, Odebrecht, Andrade Gutierrez, Tiisa, Galvão Engenharia, Aterpa e Pavotec. Ao lado do presidente da Valec, José Eduardo Castello Branco, ouviu explicações e cobrou agilidade na execução das obras.

neral-mecânico, e Vilhena (RO), passando por Lucas do Rio de Verde (MT), num investimento estimado em R\$ 6,4 bilhões. O primeiro trecho, desde Campinorte a Lucas do Rio Verde, num total de 1.040 quilômetros, deverá receber R\$ 4,1 bilhões, com conclusão prevista para o final de 2014. A etapa final ainda não tem prazo para término, mas cobrirá 598 quilômetros até Rondônia, com custo de R\$ 2,3 bilhões.

Mesmo antes que esses projetos saiam das pranchetas, a Norte-Sul já deverá incrementar a competitividade da produção em sua área de influência, num total de 1,8 milhão de km<sup>2</sup>, correspondendo a 21,84% da área territorial do País, abrigando 15,51% da população. Levantamentos preliminares indicam que 58% daquele espaço corresponde a áreas próprias para a exploração agrícola – e seu aproveitamento integral significaria dobrar a área total plantada no País – e 32% teriam vocação para a silvicultura e para a pecuária.

## SOB OLHAR CHINÊS

Num trabalho recente, o holandês Rabobank mapeou o interesse da China por investimentos em grandes projetos de infraestrutura em troca da garantia de suprimento de matérias-primas e alimentos. Entre outros alvos, as áreas ao longo da Ferrovia Norte-Sul estão na mira de investidores chineses. A Hopeful Sanhe, companhia chinesa do setor de grãos e óleos vegetais, com sede em Beijing, formata projeto de transporte e armazenagem de soja para a região, com investimentos que poderão alcançar US\$ 7,5 bilhões no total. Em troca, a empresa quer assegurar a destinação de 6 milhões de toneladas de soja por ano para a China, o que representaria quase 74% da produção goiana estimada para a safra 2011/12. O projeto envolveria, ainda, o fornecimento de fertilizantes, defensivos e sementes em regime de parceria com produtores locais. E a soja seria negociada diretamente entre produtores e a empresa chinesa, dispensando a intermediação das grandes tradings que dominam o mercado internacional de grãos.

# NEGÓCIOS, COM MUITA INOVAÇÃO

Empresas goianas do setor de tecnologia da informação buscam parceiros e novos mercados no exterior para incrementar seus planos de crescimento

Elas compartilham taxas vigorosas de crescimento, na faixa de dois dígitos ou mais, ousadia e disposição para investir na geração de conhecimento e inovações e determinação para buscar novos negócios e mercados. Quatorze dessas empresas, todas do setor de tecnologia da informação e todas com operações em Goiás, tiveram em março a oportunidade de exercitar seus talentos para agregar novas técnicas, conquistar mercados e incrementar seus negócios ao participar de uma das maiores feiras internacionais da área de TI, visitar concorrentes europeus e conhecer três dentre os mais importantes parques tecnológicos mundiais.

Com apoio da Fieg, por meio de seu Centro Internacional de Negócios (CIN), em parceria com o Sebrae Goiás, recursos do programa AI-Invest e apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), aqueles empresários enfrentaram uma agenda carregada durante os cinco dias da CeBIT 2012, realizada entre 6 e 10 de março em Hannover, na Alemanha, incluindo encontros de negócios e visitas técnicas a empresas de conteúdo tecnológico. Na edição deste ano, o Brasil destacou-se como país convidado pela organização do evento, o que permitiu maior visibilidade às empresas brasileiras, observa Plínio César Lucas Viana, do CIN/Fieg.



CeBIT 2012: Fieg e Sebrae, com recursos do AI-Invest, apoiam participação goiana em uma das maiores feiras de TI do globo

## PARQUES TECNOLÓGICOS

Entre os dias 11 e 21 de março, o grupo goiano, com suporte de técnicos do CIN e do Sebrae e reforço de representantes da Fundação de Apoio à Pesquisa da UFG, da Fundação de Desenvolvimento de Tecnópolis (Funtec) e do governo estadual, percorreu o Targus Park, em operação desde 1992 na cidade de Lisboa, em Portugal, o Parque Tecnológico de Andaluzia, em Málaga, na Espanha, e o não menos famoso Distrito de Inovação 22@barcelona, na cidade espanhola do mesmo nome.

Além de conhecer a estrutura dos parques e seu funcionamento, empresas e técnicos tiveram a oportunidade de avaliar as vantagens da instalação de parques semelhantes em Goiás, diante da perspectiva de estímulo a setores de base tecnológica de forma mais dedicada e sistemática. Os modelos avaliados poderão contribuir para o desenho final do projeto do Parque Tecnológico de Anápolis, já anunciado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia (Sectec) do Estado.

Reunião de trabalho: empresários e técnicos durante palestra na CeBIT



### TRINTA E DUAS VEZES MAIOR

Aos 18 anos completados no dia 1º de março passado, a HD Tecnologia prepara-se para multiplicar sua operação em nada menos do que 32 vezes até 2015, num plano arrojado que combina crescimento orgânico, nos primeiros

dois anos, para quando estão previstos investimentos de R\$ 850 mil no desenvolvimento de tecnologias e de mercados, fusões e aquisições, na etapa seguinte.

Especializada na produção de softwares de gestão empresarial, integração de sistemas e certificação do Serasa, afirma Hdir Isac Peixoto Gondim, diretor executivo, esta foi a segunda participação da HD Tecnologia na CeBIT. A experiência acumulada em eventos internacionais, acredita o empresário, deverá facilitar os planos da empresa, que pretende atualizar sua plataforma tecnológica, atrair e conquistar parceiros no exterior para integração tanto de tecnologias quanto na área comercial.

Atualmente com 23 funcionários, instalada em Goiânia, a HD elaborou em 2010 um “planejamento árduo”, descreve Gondim, com metas mais do que arrojadas, contemplando crescimento anual de 100% para os cinco anos seguintes. No ano passado, o faturamento da empresa experimentou um salto de 85% e a expectativa é de dobrar de tamanho neste ano. Os principais mercados da empresa, acrescenta seu diretor, estão em Goiás, no Distrito Federal e em São Paulo.



*Hdir Gondim: fusões e aquisições na mira da HD Tecnologia*

### A APOSTA EM NOVAS PARCERIAS

Estreante em eventos fora do Brasil, a Decisão Informática concentrou suas apostas nas rodadas de negócio realizadas durante a CeBIT. “Esperamos concretizar parcerias com empresas inovadoras e ampliar nosso portfólio de produtos”, afirma Almir Firmino da Silva, sócio da companhia, que produz softwares para empresas dos setores de factoring e de cobrança em 25 Estados. A feira contribuiu ainda para que a Decisão interagisse com empresas estrangeiras, acumulando informações sobre os formatos de negociação mais aplicados no mercado internacional de alta tecnologia. Mais adiante, num próximo evento, a empresa goiana quer estar preparada para desenvolver produtos e serviços destinados à exportação.

Com 30 empregos gerados até o início do ano e planos para contratar mais cinco pessoas, a Decisão reserva 5% de sua receita anual para investir em pesquisa e desenvolvimento. Na média, observa Firmino, o faturamento tem crescido entre 10% e 20% ao ano. Para 2012, o empresário acredita num incremento próximo dos 15%, ainda sem contabilizar possíveis resultados da missão internacional à CeBIT.

## EM BUSCA DE FORNECEDORES

Em sua segunda participação na CeBIT, a Onnet Serviços de Informática Ltda., do empresário Divino Alfeu Magalhães Ribeiro, já havia agendado, ainda no Brasil, 15 reuniões de negócio para os cinco dias da feira, além de identificar empresas com potencial para se tornar fornecedores de equipamentos (hardware) específicos para dar suporte às soluções e sistemas desenvolvidos pela empresa goiana.

A edição anterior da feira, relata Ribeiro, serviu mais como experiência. A Onnet chegou a participar de rodas de negócios, mas sem resultados efetivos. A expectativa, desta vez, era bem mais concreta. “Pretendemos estabelecer parcerias comerciais e técnicas, onde esperamos comercializar nossas soluções em outros países, identificar soluções destes para comercializar no Brasil, além de identificar empresas que dispõem de recursos que possamos utilizar em nossos desenvolvimentos”, detalhou ele, antes de embarcar para Hannover.

Criada em 1985 para assumir a gestão dos recursos de TI da Cipa Industrial de Produtos Alimentares, do grupo Mabel, função realizada até 2004, a Onnet lançou-se no mercado no ano seguinte, passando a desenvolver sistemas para as áreas comercial e de vendas para empresas de distribuição, incluindo indústrias que distribuem seus produtos por meio de vendas diretas ou via representantes e distribuidores terceirizados.

Atualmente com 14 funcionários, dos quais 75% com nível superior completo e 25% em fase de conclusão, acrescenta Ribeiro, a Onnet produz ainda soluções focadas em automação de vendas e gestão de equipes por meio de Business Intelligence (BI), sistema voltado para supervisores e gestores igualmente da área comercial. Em 2010 e 2011, a empresa alcançou crescimento superior a 50% a cada ano e espera dobrar suas vendas neste ano. “Para isto, estamos efetuando investimentos na ampliação da equipe técnica e nos recursos necessários que suportem o crescimento esperado”, arremata Ribeiro, sem indicar cifras.



*Feira: espaço para renovação tecnológica e para a abertura de novos mercados*



*Alfeu Ribeiro: quinze reuniões de negócio agendadas para a CeBIT*

# DE APARECIDA PARA ITÁLIA, ÁFRICA...

Arranjo produtivo local da indústria de cosméticos de Aparecida de Goiânia trabalha a possibilidade de exportar para os mercados europeu e africano

Prospectar oportunidades de exportação e importação, buscar candidatos a parcerias, com possibilidade de formação de joint-ventures, identificar fornecedores de matérias-primas e bens intermediários. Essas atividades concentraram os esforços das empresas goianas do setor de cosméticos que participaram da 45ª edição da Cosmoprof, realizada entre os dias 9 e 12 de março, em Bologna, na Itália, segundo Jaime Canedo, presidente do Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás (Sindquímica). Sob organização da Confederação Nacional da Indústria (CNI), com participação das federações estaduais do setor industrial, recursos da Fieg e do programa AL-Invest e apoio do Sindquímica, da Prefeitura de Aparecida de Goiânia

e da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), a missão empresarial goiana à Cosmoprof 2012 foi composta por cinco empresas do arranjo produtivo local do setor de cosméticos, instalado na cidade vizinha a Goiânia.

“A mostra abriu a possibilidade de as empresas do setor fazerem contato com a realidade do mercado internacional e suas tendências, permitindo ainda a atualização de processos”, resume Canedo. O sindicato pretende, agora, sentar-se com o pessoal do Centro Internacional de Negócios da Fieg (CIN), que forneceu suporte técnico à viagem, para organizar uma missão comercial à África, com rodadas de negócios para explorar o potencial daquele mercado.



*Jaime Canedo: contato com tendências e a realidade do mercado internacional*

## VITALIFE DE OLHO NA AMÉRICA DO SUL

Antes mesmo de desembarcar na principal feira de cosméticos da Europa, a Vitalife já vinha se preparando para explorar o mercado internacional de dermocosméticos e expandir suas operações no mercado doméstico, segundo Celso Flávio da Silva, diretor de negócios. Instalada no polo empresarial de Aparecida de Goiânia, em atuação no mercado desde 2001, a empresa lançou em março suas primeiras embalagens em português, espanhol e inglês, de olhos postos no mercado da América do Sul. No ano passado, a Vitalife participou da Expo-cruz, em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, e surpreendeu-se com as possibilidades e a vitalidade demonstradas por empresas peruanas.

Com foco no varejo farmacêutico, a empresa prepara seu plano de expansão prevendo investimentos entre R\$ 5,0 milhões a R\$ 6,0 milhões nos próximos 24 meses, envolvendo recursos próprios e do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO). O projeto, detalha Silva, prevê multiplicar em três vezes e meia a área construída ocupada pela indústria, de 800 para 2,8 mil metros quadrados, saindo de uma para cinco linhas de produção. A capacidade instalada, com a implantação de maquinário mais moderno, deverá crescer dez vezes, saltando de 40 mil para 400 mil unidades mensais.

Criado em 2008, o Blocskin, carro-chefe da empresa, respondendo por 90% do faturamento, ganhou o mercado em 2010 e consolidou-se no ano passado, ajudando a empresa a crescer perto de 160%. A linha de protetor solar vem sendo reforçada neste ano, com o lançamento, apenas em março, de seis novos produtos, além dos três que a empresa já havia colocado em circulação nos anos anteriores. Até julho, adianta Silva, a empresa passará a contar com 29 produtos, sempre na linha de dermocosméticos. Os lançamentos deverão contribuir para



*Celso Flávio: plano de negócios prevê investimento de R\$ 5 milhões a R\$ 6 milhões*

que a empresa consiga atingir a meta estabelecida para 2012, embutindo crescimento de 40% sobre 2011.

A participação na Cosmoprof 2012, considerada como referência para a indústria global de cosméticos, retoma o empresário, permitiu identificar as tendências que vão vigorar no setor ao longo do ano e definir estratégias mercadológicas e na área de produção.

## LANÇAMENTO INTERNACIONAL

A Toollon Cosméticos Naturais, que explora há 22 anos o segmento profissional oferecendo xampus, condicionadores e toda a linha de produtos para tratamento capilar, realizou o que se pode chamar de seu primeiro lançamento internacional durante a Cosmoprof 2012. O empresário Jair Alcântara, um dos

*Jair Alcântara: Toollon contrata representante na Espanha*

participantes da missão comercial goiana à mostra, levou folders em inglês, mostruário e material promocional para apresentar os produtos da indústria, mas especialmente a nova linha de óleo de argan, lançada no mercado doméstico no dia 5 de março.

“Entre o desenvolvimento do produto, embalagem e divulgação, investimos R\$ 20 mil”, afirma Alcântara. Com participação em todo o mercado brasileiro e forte atuação nas regiões Norte e Nordeste, a Toollon estuda o melhor caminho para entrar nos mercados europeu e africano. “Contratamos um representante na Espanha que vai operar como suporte comercial da empresa naqueles mercados, mas principalmente na África, que tem demonstrado potencial de crescimento”, avalia o empresário.





*Com as mãos na massa: presença das mulheres na indústria aumentou 33% na última década*

## INVASÃO FEMININA NA INDÚSTRIA

Total de mulheres na indústria de transformação cresce 75% na década e representa um terço das vagas

Três em cada dez empregos criados pela indústria de transformação em Goiás eram ocupados, até 2009, por mulheres, num salto de quase 75% em apenas oito anos, estimulado pelas mudanças estruturais no mercado de trabalho, pelo crescimento da economia, pelos melhores salários pagos pelo setor e, mais recentemente, pela necessidade de pessoal capacitado e com boa formação. A evolução supera o avanço observado para o total de empregados no setor industrial e é maior ainda do que a taxa de crescimento registrada para o número de pes-

soas ocupadas na economia goiana na década passada, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A posição das mulheres na população em idade ativa no Estado praticamente não indicou alterações entre 2001 e 2009, dado mais recente disponível, mantendo-se ao redor de 51,5%. Mas a participação feminina no total de pessoas economicamente ativas avançou de forma mais pronunciada, saindo de 41,1% para 44,1%, formando um exército de 1,454 milhão de mulheres dispostas a trabalhar, o que significou um aumento de 34% acumulado no período. No geral, a população economicamente ativa chegou a crescer 25% entre 2001 e 2009, com elevação de 18,8% para sua porção masculina.

## ENQUANTO ISSO, ESPAÇO MASCULINO ENCOLHE

A maior oferta correspondeu a um incremento na fatia das mulheres no mercado de trabalho de forma geral e, mais destacadamente, na indústria. Em 2009, 42,7% do total de pessoas ocupadas eram mulheres, diante de 40,2% em 2001. Em números absolutos, o total de mulheres com alguma ocupação cresceu 33%, atingindo 1,298 milhão em 2009, frente a uma variação de 20,2% para os homens ocupados, que tiveram sua fatia reduzida de quase 60% para 57,3% do total de ocupações geradas no Estado.

Incluída a construção, o total de empregos criados pelas atividades industriais aumentou 44,6% em oito anos, saindo de 298 mil para 431 mil. Desse total, as mulheres, que representavam menos de 19,5% em 2001, assumiram 22,5% das vagas, traduzindo uma evolução de 67,2% no total de empregos (de 58 mil para 97 mil). A indústria da construção dobrou o total de mulheres empregadas, mas a base, que era muita baixa, continuou reduzida, saindo de 2 mil para 4 mil vagas ocupadas, ou menos de 3% do total.

A indústria extrativa e de transformação, em conjunto, assistiram a um incremento de 47,2% no número de empregos, de 199 mil para 293 mil. A fatia das mulheres evoluiu de 28,1% para 31,7%. Enquanto o número de empregos reservados para os homens cresceu praticamente 40%, no caso das mulheres o aumento foi de 66,1% (de 56 mil para 93 mil). O salto mais impressionante ocorreu no setor de transformação, com a contratação de 89 mil mulheres em 2009, o que representou 74,5% mais do que em 2001. Sua participação saiu de menos de 29% para quase 33%.

**Incluída a construção, o total de empregos criados pelas atividades industriais aumentou 44,6% em oito anos**

### Papel feminino>>

(Evolução do mercado de trabalho em Goiás, total de mulheres em milhares)

Condição	2001	2009	Varição
População feminina em idade ativa (PIA)	2.163	2.584	+19,5%
Participação na PIA total	51,4%	51,5%	-
População feminina economicamente ativa (PEA)	1.084	1.454	+34,1%
Participação na PEA total	41,1%	44,1%	-
Mulheres ocupadas	975	1.298	+33,1%
Participação no total de ocupados	40,2%	42,7%	-
Desocupadas	109	156	+43,1%
Taxa de desocupação (mulheres)	10,1%	10,7%	-

Fonte: IBGE/PNAD

### A força das mulheres na indústria>>

(Número de pessoas do sexo feminino empregadas, em milhares)

Setores	2002	2009	Varição
Atividades industriais*	58	97	+67,2%
Participação no total de empregados no setor industrial	19,5%	22,5%	-
Indústria geral	56	93	+66,1%
Participação no total de empregados na indústria	28,1%	31,7%	-
Indústria de transformação	51	89	+74,5%
Participação no total de empregados na indústria de transformação	29,0%	33,0%	-
Construção	2	4	+100%
Participação no total de empregados na construção	2,0%	2,9%	-

(\* Inclui indústria extrativa, de transformação e construção)

Fonte: IBGE/PNAD

## DESEMPREGO FEMININO AVANÇA

A nota negativa ficou por conta da estatística do desemprego. Para os homens, a taxa de desocupação encolheu de 6,6% para 5,5% entre 2001 e 2009. O total de homens sem emprego recuou de 103 mil para 102 mil. Entre as mulheres, a taxa de desocupação avançou de 10,1% para 10,7%, refletindo um aumento de 43% no total de desempregadas (109 mil para 156 mil). As mulheres sem colocação passaram a representar 60,7% do total de desocupados no Estado, diante de 51,2% registrados em 2001. Entre outros fatores culturais e sociais, a diferença reflete ainda o aumento mais pronunciado do número de mulheres que decidiram buscar melhores oportunidades no mercado de trabalho.

### MAIOR PREOCUPAÇÃO COM A QUALIDADE

A S.A.S. Indústria, que fabrica desde móveis corporativos até reatores no polo empresarial de Aparecida de Goiânia, planejava, inicialmente, contratar 15 mulheres para suas linhas



Alexandre Landim: melhorias no relacionamento no chão de fábrica com a chegada de operárias

de produção, já fustigada pela baixa oferta de mão de obra qualificada. Mas as contratações já correspondem a mais do que o dobro do previsto e não deverão parar por aí, avisa João Alexandre Landim, diretor da empresa.

No mercado há cinco anos, a empresa decidiu diversificar seu portfólio e iniciou a produção, há um ano e meio aproximadamente, de mobiliário para empresas. A busca por novos empregados esbarrou numa aparente falta de mão de obra masculina. “Não achávamos homens dispostos a trabalhar”, confirma Landim. Hoje, considerando-se apenas a área de produção, entre a construção de móveis, produção e montagem de reatores, incluindo os setores de corte, solda e revisão de peças, a S.A.S. emprega 112 pessoas, das quais entre 35 e 39, arrisca Landim, são mulheres.

Os quadros femininos, afirma o empresário, demonstram maior interesse e preocupação com a qualidade da produção e, portanto, com o retorno para a empresa, além de apresentarem baixa rotatividade. “Foi uma surpresa. Elas causam menos problemas, a interação pessoal é mais fácil e houve melhoras no relacionamento na fábrica”, declara ainda.

### MELHORIA DE RENDA

Grazyelle Ribeiro de Brito, 24 anos, trabalhou numa loja de artigos natalinos, em Aparecida de Goiânia, mas perdeu o emprego em meados de 2010. Com ensino médio completo e atraída pelo salário melhor, ela se candidatou

Grazyelle Brito: sobra salário para investir em micro-ondas e moto



a uma das vagas oferecidas pela S.A.S. Indústria e conseguiu colocação como operadora de uma das máquinas utilizadas na fabricação de bobinas para reatores.

Depois de um rápido período de treinamento, Grazyelle adaptou-se à nova função e começou a fazer planos para o futuro, agora que o salário assegura o pagamento da mensalidade da escola do filho, hoje com 8 anos e cursando o terceiro ano do ensino fundamental. “E ainda sobra”, comemora ela. Com o marido Anderson, que também trabalha em uma indústria do polo, comprou forno micro-ondas e, há um ano, tornou-se proprietária de uma motocicleta, veículo utilizado no transporte entre sua casa, no Setor Parque das Nações, e a indústria.

## MAIS TECNOLOGIA NO PROCESSO

A presença de mulheres nos canteiros de obras já não é exatamente uma novidade, mas sua participação tem evoluído num período mais recente e tende a continuar crescendo daqui para frente, avalia Ilézio Inácio Ferreira, presidente da Consciente Construtora e Incorporadora. “Principalmente agora, com a escassez de mão de obra especializada”, reforça o empresário.

As mudanças ocorridas no processo produtivo, com a chegada de novas tecnologias, tornam a atividade menos pesada. “Os canteiros hoje são limpos e os processos têm se tornado cada vez mais tecnológicos, o que abre um espaço onde a mulher se encaixa perfeitamente”, observa Ferreira.

Com 600 funcionários no total, a Consciente destina atualmente 10% de suas vagas para mulheres. Dessas 60, no entanto, a maioria ainda desempenha funções administrativas. Nas áreas de produção e de serviços gerais, são oito empregadas no momento, cuidando do acabamento final, rejunte, decoração, ajardinamento e limpeza. “A mulher é mais detalhista, tem uma percepção mais aguçada, é mais disciplinada e organizada do que os homens, principalmente no setor de produção”, destaca.



**“Os canteiros hoje são limpos e os processos têm se tornado cada vez mais tecnológicos, o que abre um espaço onde a mulher se encaixa perfeitamente”**

*Ilézio Ferreira, presidente da Consciente Construtora e Incorporadora*

No setor de vendas, acrescenta Ferreira, serviço realizado por empresas parceiras em regime de terceirização, “as mulheres predominam”.

## CONFERINDO ESTOQUES E INVENTÁRIO

Aos 21 anos, Simone Schiehl vai se formar em engenharia civil no final deste ano e espera continuar na Consciente, onde trabalha como estagiária encarregada do preenchimento de fichas de verificação de serviços na área de projetos modificados no empreendimento La Musique Resort Residence, que a construtora está erguendo no Setor Bueno. Ela é responsável pelo levantamento de todos os materiais que entram e saem da obra desde setembro do ano passado. Antes disso, cumpriu estágio no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), onde fazia levantamentos e orçamento das obras de construção da nova sede daquela corte.

“Não há ainda muitas mulheres no canteiro e as que trabalham lá foram contratadas como re-juntadeiras”, observa Simone. “O que tenho percebido também é que há mais respeito dos funcionários com as mulheres trabalhadoras”. Depois de formada, se houver oportunidade, ela tem planos de trabalhar na parte de escritório, mas não dispensará propostas para o setor de obras.



## >> Estrela

Modelo e atriz, Fiorella Matheis foi estrela de desfile da Jean Darrot, realizado no Café de La Musique, dia 12 de março. Jânio Darrot, empresário e deputado estadual, foi o anfitrião da festa de apresentação da coleção de inverno de sua grife, ao lado da filha, Lorena Freire, e da mulher, Dairdes Freire. A loira também veio a Goiânia por outro motivo especial: ela assinou contrato de exclusividade de um ano com a grife goiana.

## >> Roupa de trabalho

Susi Alves (Sempre) conta agora com a parceria da filha Carolina, designer, no comando de sua indústria de uniformes. Fundada há dez anos, a confecção goiana, com sede própria no Jardim Planalto, contabiliza parcerias com segmentos como o de concessionárias de veículos de Goiânia, Brasília e Minas Gerais.



## >> Festa (1)

O presidente da Fieg, Pedro Alves, e sua mulher, Suely, marcaram presença em jantar de comemoração do aniversário do governador Marconi Perillo, no Palácio das Esmeraldas.



## >> Festa (2)

Cleide Pina (Metalforte) foi uma das atrações musicais do evento, onde soltou a voz ao lado de sua banda. Depois do show de duas horas, no qual interpretou clássicos do blues e do jazz, ela recebeu os cumprimentos do governador e da primeira-dama, Valéria Perillo.

## >> Trio

Naturais de Jussara, os irmãos Marcus Aurélio da Silva, Julio Cesar e Clever Pereira da Silva comemoram sete anos da fundação de sua indústria, Alfa Inox Aluminium, empenhados na construção da nova sede. As novas fábricas, de alumínio temperado e aço inox, vão ocupar um terreno de 2 mil metros quadrados em Trindade e serão inauguradas no fim do ano. Detalhe: do projeto ao telhado, a nova sede será executada pela construtora da família (Ômega).



## >> Vitrine

Dener Justino, da Opus Incorporadora (*centro*), recebeu convidados para o lançamento da segunda vitrine temática em seu Vingt-trois Residence, no Setor Bueno. A arte e a cultura francesa são a inspiração para a vitrine criada por Leo Romano e Leonora Rocha Lima (*com ele na foto*), que traz figurinos de luxo e objetos cênicos cheios de charme.

## >> Minério e telha

De Goiás para o resto do País, o filito produzido na indústria do empresário Elsie Calixto (Q-Liga) é um minério sem química empregado principalmente no reboco e em outras etapas da construção civil. Além do beneficiamento desta matéria-prima em sua indústria de Dois Irmãos, Calixto comanda cerâmica (Beija-Flor) em Corumbá, que fabrica telhas de barro diferenciadas e em grandes formatos.

## >> Borges Landeiro

A Borges Landeiro foi reconhecida pelo quarto ano consecutivo como a maior construtora da Região Centro-Oeste na categoria residencial. O prêmio foi concedido pelo ranking ITCnet – As 100 Maiores da Construção, que há mais de 30 anos acompanha a evolução do setor realizando pesquisas sobre novos empreendimentos nos segmentos residencial, comercial e industrial.

## >> Design

Marcos Naves e Catherine Duvignau com a vaca Narcisa, escultura criada para o Cowparade, que teve como elemento diferenciador os aros de metais feitos na indústria da empresária Virgínia Peixoto (Oficina de Metais), em Aparecida de Goiânia. A peça foi um dos destaques do conjunto de 50 obras que sofreram intervenções de vários artistas locais e pode ser vista na Praça da T-25, no Setor Bueno. Depois da exposição de abertura, no Shopping Flamboyant, o rebanho com 40 vacas e 10 bezerros foi espalhado por vários pontos da cidade.



## giro pelos sindicatos>>

### >> SINVEST

#### Goiás Mostra Moda 2012

O Sindicato das Indústrias de Vestuário do Estado de Goiás (Sinvest-GO) promove, em parceria com Fcem Feiras e Congressos e com apoio do Sebrae-GO, a terceira edição da Goiás Mostra Moda (GMM 2012), entre os dias 8 e 11 de maio, reunindo os setores da moda e da cadeia produtiva têxtil. Pela primeira vez, a mostra abrigará, ainda, a Tecnotextil 2012 (Feira de Tecnologias para a Indústria Têxtil), uma das maiores no País em sua área, e a Seritex 2012 (Feira da Serigrafia e Tecidos para a Indústria Têxtil). Além disso, a GMM 2012 realizará a grande final do Concurso Brasil Fashion Designers Centro-Oeste com o tema Majestades Pantaneiras do Mar Interior, com participação de grandes nomes da indústria da moda, designers, estilistas e formadores de opinião.

### Convênio

O Sinvest-GO firmou convênio com a TeleCheque, empresa prestadora de serviços de garantia de cheques e análise de crédito, com o objetivo principal de oferecer a seus associados maior segurança nas transações com cheques e na gestão de risco de forma mais ampla.

### >> SINROUPAS

#### Lei das Etiquetas

O Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas em Geral de Goiânia (Sinroupas), em parceria com a Fieg e o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), promoveu, no início de março, palestra sobre a nova Lei das Etiquetas, com participação da técnica em Metrologia e Qualidade do Inmetro Ana Regina do Amaral Trombeta.

#### Polo sustentável

O projeto de instalação de um polo sustentável de lavanderias, em área de 30 alqueires próxima ao aterro sanitário de Goiânia, exigirá investimentos de R\$ 40 milhões das empresas do setor e também da indústria de confecções. Mas trará reflexos positivos para toda a cadeia. “Dependemos das lavanderias para que o setor retome sua pujança. Temos potencial para exportar, mas a maior parte das empresas não atende às exigências de sustentabilidade do mercado internacional. Esse pode ser um começo”, avalia Edilson Borges de Souza, presidente do Sinroupas.

### >> SIMELGO

#### Visita a empresas

Numa ofensiva para difundir os benefícios da sindicalização, apresentar as parcerias já firmadas e promover maior aproximação com empresários, o Sindicato das Indústrias Mecânicas, Metalúrgicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás (Simelgo) iniciou, em fevereiro, uma série de visitas a empresas do setor. A primeira etapa incluiu as empresas S.A.S. Indústria (foto), Torneadora Garavelo e a Escola Senai Dr. Celso Charuri, em Aparecida de Goiânia. Em março, as visitas se estenderam a empresas de Luziânia.





#### » SICMA

### Reforço para 2012

“Este será um ano positivo, de muitas conquistas”. Com esta frase, o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma), Álvaro Otávio Dantas Maia, resumiu a expectativa da diretoria da entidade em relação aos trabalhos a serem realizados durante este ano. A diretoria do Sicma quer ampliar as parcerias com as instituições do Sistema Fieg, ABCP, prefeitura, Cepa, Sine e outras entidades, em especial na questão da formação, qualificação e encaminhamento de mão de obra. Além da participação institucional em eventos tradicionais como o Feirão da Casa Própria da Caixa, o ExpoCasa & Móveis, entre outros.

#### » SINDIREPA

### Projeto Empreender

Durante toda a segunda quinzena de fevereiro, o auditório (foto) do Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás (Sindirepa-GO) foi palco do Projeto Empreender, realizado em parceria com o Sebrae-GO com o objetivo de desenvolver e fortalecer micro e pequenas empresas do setor por meio do associativismo. “O propósito maior do Projeto Empreender é contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, geração de emprego e renda. É mais uma ação do Sindirepa em prol de seus associados”, comenta Ailton Aires Mesquita, presidente do sindicato.

### Novo site

Em reunião de diretoria realizada na primeira semana de março, o Sindirepa recebeu Thays Benício, do Sesi Goiás, e Júlia Romão, da Fieg, para falar sobre vantagens e benefícios, pela ordem, da Colônia de Férias de Aruanã e do novo site do sindicato ([www.sindirepago.com.br](http://www.sindirepago.com.br)), incluindo as oportunidades de negócios oferecidas pelo Clube Indústria.

### Registro

O Sindirepa teve seu registro aprovado regularmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego no início de março. Desde sua posse, em 2010, afirma o presidente do sindicato, Ailton Aires Mesquita, a entidade vinha realizando esforços para sua consolidação oficial.

#### » SIGEGO

### Confraternização

O Sindicato da Indústria Gráfica no Estado de Goiás (Sigego) realizou em seu clube almoço de confraternização (foto) reunindo empresários do setor e lideranças da indústria.



## giro pelos sindicatos>>

### >> SIMEA

#### Parceria produtiva

A pedido do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simea), o Senai anuncia programação de cursos a ser desenvolvida durante este ano, para atender às demandas de formação e qualificação de mão de obra para o setor. Segundo o presidente da entidade, Robson Braga, estão sendo trabalhados os cursos de operação e programação de torno CNC, soldador, fresador mecânico e traçador de calderaria. Os dois últimos terão vagas oferecidas gratuitas no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).



### >> SINDMÓVEIS

#### Desenho por computador

O Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás (Sindmóveis) realizou, em março, o curso Autocad 2 D 2000 – Desenho Assistido por Computador Turma Especial, exclusivamente para a indústria do setor.

### >> SINDIBRITA

#### Nova direção

Flávio Santana Rassi assumiu a presidência do Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras do Estado de Goiás, Tocantins e Distrito Federal (Sindibrita). A vice-presidência passa a ser ocupada pelos empresários Marcus Brandão de Lima e Silva e Fábio Rassi.

### >> SINDCEL

#### Nova entidade

O Sistema Fieg passa a ser integrado por mais um sindicato, o 36º: Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás. O Sindcel é presidido por Célio Eustáquio de Moura.

### >> SINDILEITE

#### Linha de crédito

O governo estadual e o Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindileite) firmaram em março convênio que cria linha de crédito rotativo, em condições diferenciadas, no valor de R\$ 3,7 milhões com recursos da GoiásFomento. O primeiro contrato de parceria foi assinado com a empresa Laticínios Bela Vista/Leite Piracanjuba.



### >> FIEG REGIONAL

#### Daia em pauta

Na primeira reunião de 2012 da Fieg Regional Anápolis, realizada no final de fevereiro, convidado pelo presidente Ubiratan da Silva Lopes, o presidente da Goiasindustrial, Ridoval Chiarelto (à direita na foto, com Lopes) falou sobre os projetos desenvolvidos pela empresa e, mais especificamente, sobre investimentos na manutenção e ampliação do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia). Segundo ele, a Goiasindustrial está buscando uma forma de viabilizar recursos com mais agilidade para atender às necessidades do Daia e, quanto à ampliação, disse que há vontade política por parte do governador Marconi Perillo.

## » SIAA/SIVA

### Serviços

Os presidentes dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação de Anápolis (Siaa), Valdenício de Andrade, e das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva), Jair Rizzi, ressaltaram durante reunião da Fieg Regional Anápolis, a importância do trabalho desenvolvido pelo Sistema Fieg de visita às indústrias com o objetivo de fortalecer a ligação com os sindicatos patronais e também para atualizações. De acordo com Valdenício Andrade e Jair Rizzi (*foto*), durante as visitas são apresentados os serviços e benefícios do Sistema Fieg e suas respectivas vantagens para as empresas e para os trabalhadores.



## » SINDIFARGO

### Boas notícias

O presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Marçal Henrique Soares (*foto*), comemora boas notícias do setor que foram destaque na mídia. Uma delas foi a pesquisa realizada pela consultoria IMS Health, divulgada pela Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (Pró-Genéricos), apontando que o segmento de genéricos apresentou, no ano passado, crescimento de 32% em unidades comercializadas e de 18% em volume de vendas em relação a 2010, assumindo participação em torno de 22% no mercado. A outra notícia refere-se à aprovação pela Anvisa do primeiro stent farmacológico de fabricação 100% nacional, produzido pelo laboratório goiano Scitech, em parceria com a Innovatech.



## » SINDICER/GO

### Mercado de tijolos

O Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer/GO), por meio da diretoria de Comissões do Trabalho, realizou reunião na Cerâmica Caçula, localizada no município de Campo Limpo de Goiás. Na oportunidade, o diretor do Sindicer/GO, Roseberg Fidelis Peixoto, conduziu um debate sobre o Momento do Mercado de Tijolos. O presidente da entidade, Henrique Morg de Andrade (*foto*), elogiou a iniciativa, afirmando que o setor tem um mercado bastante dinâmico e regulado, daí a necessidade de união e discussão em torno de interesses comuns. No dia 1º de março, foi aberto o calendário de reuniões ordinárias do sindicato. Para o presidente, este será um ano de muito trabalho. “Nossa diretoria está bastante motivada, com certeza, 2012 será um ano produtivo”, assinalou.



**“O Brasil é um dos países mais caros do mundo, porque é também um dos mais corruptos. Saúde, educação, segurança, transporte, rodovias e aeroportos têm padrão africano, assim como nossa corrupção.”**

*Fernando Aurvalle Krebs é promotor de Justiça em Goiânia e titular da 57ª Promotoria de Justiça de Defesa do Patrimônio Público e Combate à Corrupção*

## O CUSTO DA CORRUPÇÃO

Quanto custa a corrupção no Brasil? Infelizmente, para muitos brasileiros, entre eles empresários adeptos do pragmatismo “rouba, mas faz”, o custo da corrupção estaria embutido no custo Brasil, sem qualquer outra consequência para a economia. Ledo engano, porque os efeitos são extremamente danosos para o País.

A médio e longo prazos os cartéis e monopólios se multiplicam e a concorrência diminui. O resultado são menos negócios, menos empresas, concentração do lucro e redução do mercado consumidor. A Itália de Berlusconi é um exemplo do que a corrupção disseminada é capaz de produzir. Na última década, este país, junto com Portugal, não registrou crescimento econômico, ao contrário da Alemanha, que se tornou a locomotiva da Europa e onde a corrupção é muito menor.

O Brasil é um dos países mais caros do mundo, porque é também um dos mais corruptos. Saúde, educação, segurança, transporte, rodovias e aeroportos têm padrão africano, assim como nossa corrupção. A ONG Transparência Internacional, que divulga todos os anos uma pesquisa de percepção da corrupção, atribui ao Brasil nota 3,8 – o que reprova nosso País. Gana, país africano, miserável, tem nota melhor do que a nossa: 3,9. A consequência é que, apesar de termos uma carga tributária de 36% do PIB, nossos serviços públicos são péssimos. Em razão disso, somos obrigados a pagar duas vezes pelo mesmo serviço, ao contratarmos um seguro de saúde, uma escola privada, uma empresa de segurança, ao morarmos num condomínio fechado ou ao andarmos

de carro, ao invés de metrô. Nosso iPad e iPhone são os mais caros do mundo, assim como nossos carros, roupas; até alimentos não fogem da regra. Tudo isso se reflete no mundo dos negócios. Apesar de nosso crescimento econômico, da ascensão da classe C, da inclusão de pessoas na economia formal, o Brasil poderia estar muito melhor, crescendo em ritmo chinês de 10% ao ano e não apenas 3%, índice inferior ao de nossos vizinhos da América Latina.

Não basta fazer uma reforma tributária, como propagam os líderes do empresariado; esta jamais virá enquanto não atacarmos a causa deste câncer que é a corrupção. O Estado continuará devorando nossos impostos, enquanto a sociedade – e aí incluo os integrantes do setor produtivo – não combater eficazmente a corrupção. No caso dos empresários, estes devem adotar normas éticas em suas relações, especialmente com o Poder Público, e combater as contratações sem licitação, as licitações direcionadas, denunciar as empresas de fachada e os esquemas de cobrança de propina. A reforma tributária só não ocorre, porque setores do empresariado não querem, uma vez que lucram muito com a corrupção e objetivam monopolizar certos setores da economia, ou pelo menos, cartelizá-los. Além disso, um sistema tributário injusto e irracional como o nosso estimula a corrupção de fiscais e as benesses concedidas por políticos corruptos.

A corrupção será derrotada, no mundo e até no Brasil, por incrível que isso possa parecer, por uma razão muito simples: a corrupção impede a livre iniciativa e a concorrência, motores propulsores do capitalismo e embora este, muitas vezes, a promova, a verdade é que a corrupção impede o livre desenvolvimento do capitalismo.

**A corrupção impede a livre iniciativa e a concorrência, motores propulsores do capitalismo**

# MAIS QUE QUALIFICAR PROFISSIONAIS, estimular a inovação e a competitividade de nossa indústria.

## Há 60 anos, o SENAI Goiás é parceiro dessa ideia.



Desde o início, o trabalho do SENAI teve uma finalidade: educação profissional para fazer uma indústria mais forte. Com os melhores cursos de formação profissional, capacitação, graduação e especialização, o SENAI qualifica profissionais para atender a demandas estratégicas e participa do crescimento da indústria e de todo o Estado. Sempre atento às evoluções tecnológicas, o SENAI investe na inovação de produtos e processos industriais, auxiliando as empresas a alcançarem melhores resultados. Por isso, o SENAI chega aos 60 anos olhando para o futuro e reafirmando o seu compromisso com o crescimento da indústria goiana.



**4002-6213 - Goiânia**  
**0800 642 1313 - Demais Localidades**

[www.senaigo.com.br](http://www.senaigo.com.br)



Mais que educação profissional,  
inovação para a indústria.



Tricampeão pelo Instituto Marca Brasil  
como melhor marca de ginástica laboral  
do setor de segurança e saúde.

As melhores empresas vestem essa camisa.

